

Num.

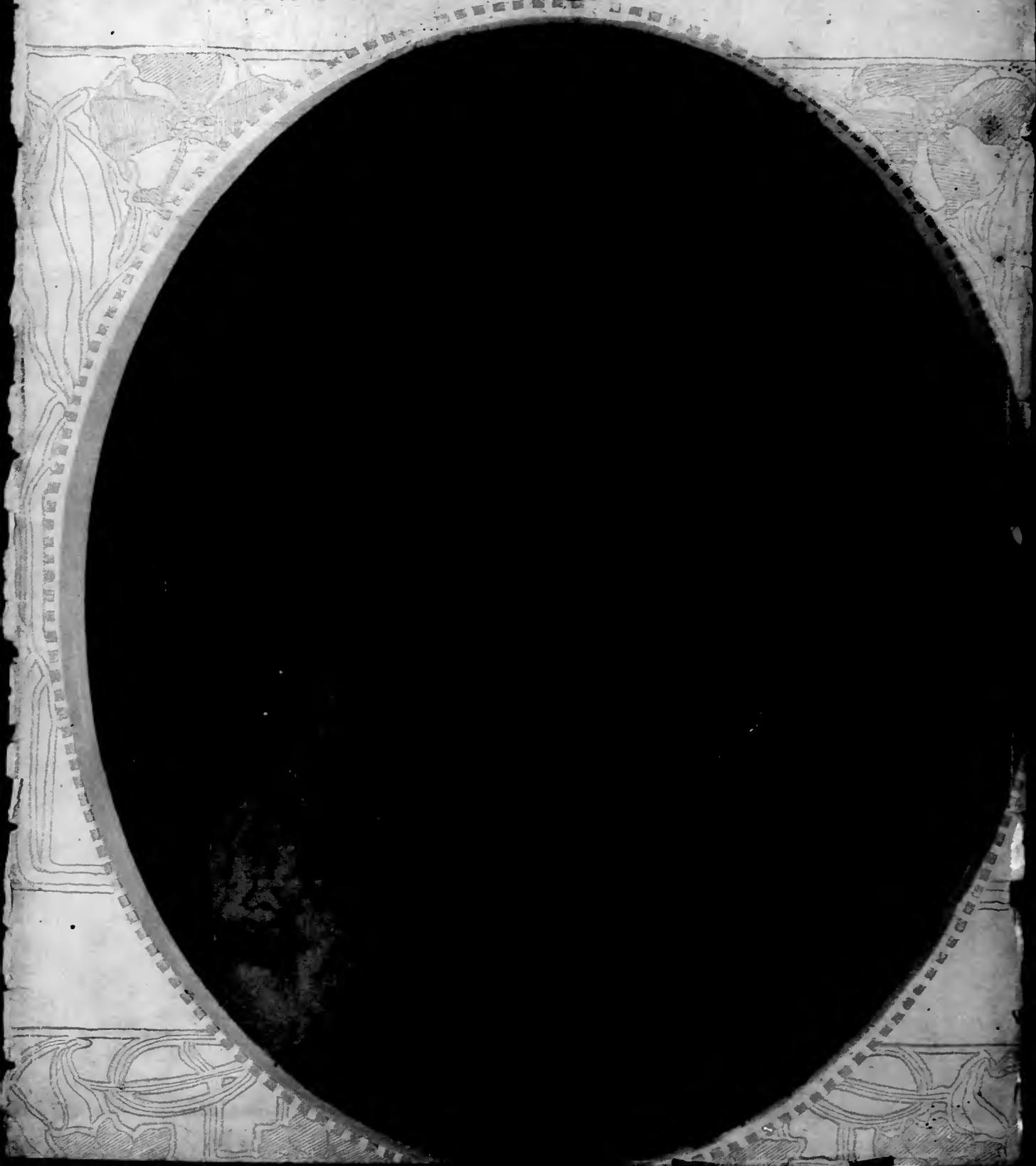
52-16

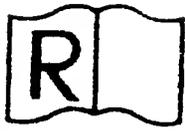


# Allegoria

Anno

III





Repetição de imagem  
Repetition of image

0080 (\*)

Num.

52 - 16



Archiologia

Anno

III





As mais distintas Fa-  
milias do Estado de  
S. Paulo compram as  
suas joias e presentes  
na Casa  
**Bento Loeb**



Rua 15 de Novembro, 57.

# “Au Palais Royal,”

SÃO PAULO

Chamamos a atenção da nossa distincta clientela, para as grandes reduções que estamos fazendo durante a

## Grande Liquidação de Outubro.

Está em distribuição o

**Catalogo Especial da  
Liquidação,**

com os preços que vigoram este mez

72, Rua de S. Bento, 72

Caixa,  
587.

**J. MORAES & Co.**

— S. PAULO —

Teleph.  
1.069



# A Grafonola COLUMBIA



offerece-lhe  
**MUITOS MOMENTOS MUSICAES**

**E' O PALCO DO MUNDO**

offerecendo-lhe a Musica de todo o Universo



OPERAS  
OPERETAS  
Concertos (Classicos)



BAILES CASEIROS  
COMEDIAS Musicas  
DRAMAS Musicas



OUVERTURAS das mais  
celebres operas, exe-  
cutadas pelas mais  
conhecidas bandas e  
orchestras.

Seleções Orchestras das mais celebres composições dos velhos maestros.

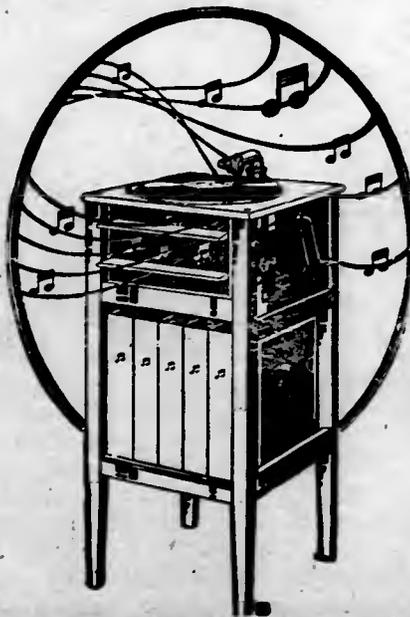
Chegaram novos Discos de  
YSAVE, Rei dos violinistas

GENTILMENTE CONVIDAMOS A V. S. VISITAR O NOVO SALÃO DE  
**GRAFÓNOLAS COLUMBIA**  
Modelos Modestos de 75\$000 a 250\$000

Chegaram novos Discos de PABLO  
CASALS, violoncellista sem par



NOVIDADES:  
ONE-STEPS,  
FOX-TROTS,  
MAXIXES,  
Tangos Argen-  
tinos.  
Valsas.



IMPORTANTE  
DISCOS EM TO-  
DOS OS  
IDIOMAS.  
PEÇAM CATALO-  
GO DE SEU  
IDIOMA.



**GRATIS**  
o novo Catalogo de Discos Columbia

**GRATIS**  
o bello Catalogo de Grafonolas

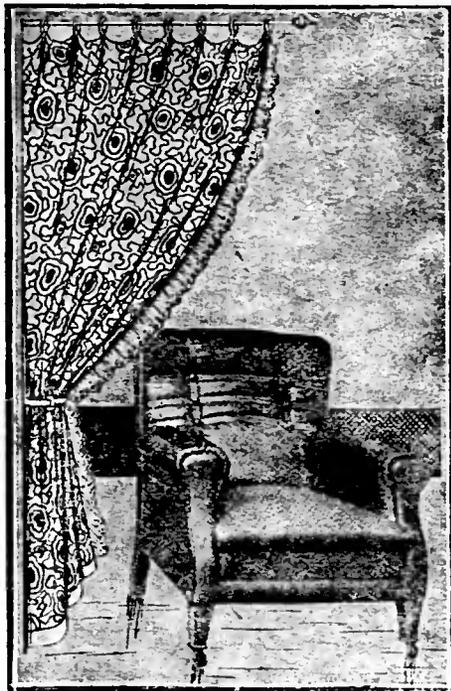
**GRAFONOLAS de LUXO**  
de 400\$ a 800\$

Rua 15 de Novembro, 55

Rua 15 de Novembro, 55

Visitem a exposição  
de Moveis,  
Decorações e  
Mobílias estofadas.

TAPEÇARIAS &  
**Metropole**  
MOVÉIS



Grande sortimento de panno para  
ra bilhar, feltro, cortinas de  
renda e filó bordado, tapetes e  
mais artigos do ramo. • Lona e  
brim para capotas e capas de  
automoveis. Fabricação e refor-  
mas de mobílias estofadas, col-  
chões, etc.

III III  
**Ernesto Marino & C.**  
27, Rua da Boa Vista, 27  
Telephone, 1516 S. PAULO

**CASA ZUFFO** IMPORTADORA

Largo General  
Ozorio N.º 5  
Telephone, 1873.



**S**ORTIMENTO completo de artigos para a fabricação de vehiculos e artigos para  
automoveis. — Ferro e aço em barras. — Vernizes, tintas, oleo, agua-raz e  
mais artigos para pintores.

**FABRICA DE CARROS E CARROCERIAS PARA AUTOMOVEIS**

Unica premiada com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro de 1908.

Tem sempre em deposito vehiculos de todas as especies e automoveis em venda a preços reduzidos

Officinas: RUA DOS GOSMÕES, 28

**ANTONIO ZUFFO - S. PAULO**



Chegaran  
YSAVE,



O NOVO Ca

Rua 1

CA

Para Pinturas Finas, Trabalhos de Mechanica e de carrosseries para Automoveis, procurar, de preferencia, as acreditadas e bem montadas officinas da

Teleph.

583.



**CASA RODOVALHO**

**Rua da Moóca, 82 e 84**

Os automoveis de mais luxo e conforto são os da

**Casa Rodovalho.**

HORA a

10\$000.

Travessa da Sé, 14 e 14<sup>a</sup>: Teleph. 384 : S. PAULO

## GRATIS.

QUEREIS SER RICO?

Não vos deixeis abater, reagi que sereis rico e feliz!

**T**ENDES algum desejo que, apesar de vossos esforços, não conseguis ver realizado? Sois infeliz em vossa familia ou em vosso commercio? Precisaes descobrir alguma coisa que vos preoccupa? Fazer voltar para a vossa companhia alguma pessoa que se tenha separado? Curar promptamente algum vicio de bebida, jogo ou sensualismo? Alguma molestia de cerebro, nervosa ou qualquer outra? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado e que perdestes? Alcançar bom emprego, negocio ou prosperidade? Augmentar o poder da vossa vista ou memoria? Attrahir abundancia de dinheiro? Ganhar aos jogos? Ser amado pelas mulheres?

Use o "**RADIADOR INDIANO**," Com elle podereis tambem facilitar casamentos dificeis, reconciliações, obtenção de empregos, resolver favoravelmente difficuldades da vida, etc.

**ENVIAM-SE** prospectos com explicações detalhadas. Pedir á Redacção d' "**O PHAROL**," Caixa Postal, 1108 - RIO DE JANEIRO.

## A Importadora

Grande Alfaiataria  
e Camisaria.

Roupas feitas para meninos

S. PAULO

RUA DIREITA 4-A

TELEPHONE 4607

## HANSEINA

Poderoso remedio contra a morphea  
do Laboratorio Paulista de Biologia

Rua Bocayuva, 24

S. Paulo.



Graças aos afamados preparados do especialista DR. H. GAUBIL, toda a mulher pode conservar e augmentar sua belleza, tirar todos os defeitos do rosto e conseguir um lindo busto de seios bem desenvolvidos e sempre rijos, o que vem a completar todo o chic da belleza feminina. O DR. H. GAUBIL ex-professor da Academia de Belleza de Paris, installado no Rio, onde goza da fama de todas as elegantes damas cariocas, offerece todos os seus preparados com garantia de efficacia, os quaes são todos de tão facil applicação, que cada um os pode applicar em sua casa, e os remette a qualquer ponto que os mandem pedir.

Afim de evitar correspondencia o DR. GAUBIL dá a continuar o preço de cada preparado.

**T**RATAMENTO infallivel para o desenvolvimento do Busto e augmento dos seios, Rs. 35\$000; para devolver aos seios caídos a firmeza e Rizeza da primeira formação, 20\$000. Especifico do ultimo descobrimento para destruir os pellos superfluos para sempre, 20\$000. (unico no mundo inteiro). Para tirar sordas, pannos e manchas, 15\$000. Para tirar cravos e espinhas, 12\$000. Creme sem rival para tirar rugas, 12\$000. O tratamento completo, 20\$000. Para tirar a caspa e evitar a queda dos cabellos, 12\$000. Tratamento de grande Belleza (convém a todas epidermes) clareia a cutis, tira as sordas, pannos e toda a impureza do rosto, dando á cutis uma finura e belleza incomparavel, 20\$000. Loção astrigente especial para a cutis gordurosa, 7\$000. Pó de arroz d'artemis N. 1, 7\$000. N. 2, 4\$000. Tratamento para diminuir a parte que se deseja, seja a papada, o volume dos seios, das espaldas, cadeiras, etc., 30\$000. Para tirar a obesidade do ventre, 20\$000. Tratamento para emmagrecer todo o corpo, 50\$000.

Ao fazer qualquer pedido, devem-se remetter 2\$000 mais para os gastos do correio, e toda a carta das consultas deve ser acompanhada de um sello para a resposta.

NOTA — As distinctas leitoras encontrarão todos os preparados do Dr. Gabil nas seguintes casas: Drograria Bravlio, S. Paulo; Pharmacia Colombo, Santos; Drograria Ervedora & Doumer, Porto Alegre; Drograria Faral, Rio Grande do Sul; Drograria Universal, Mandos; Largo de S. Pedro n. 58, Bahia; Pharmacia Cosla, Ribeirão Preto. O Dr. Gabil allende sempre, ás suas consultas gratis, verbalmente ou por escripto. — RUA DE S. JOSE' N. 81 — RIO, DE JANEIRO.

## Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

### Ordem das extracções

em OUTUBRO - 1916.

Extracções ás Terças e Sextas-feiras sob a fiscalisação do Governo do Estado.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
701	3 de Outubro	Terça-feira	15.000\$000	1\$000
702	6 de Outubro	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
<b>703</b>	<b>10 de Outubro.</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>50.000\$000</b>	<b>4\$500</b>
704	13 de Outubro	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
<b>705</b>	<b>17 de Outubro.</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>40.000\$000</b>	<b>3\$600</b>
706	20 de Outubro	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
<b>707</b>	<b>24 de Outubro.</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>30.000\$000</b>	<b>2\$700</b>
708	27 de Outubro	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
709	31 de Outubro	Terça-feira	15.000\$000	1\$000

O pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes: Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

NOTA: — As machinas e demais aparelhos que servem para a extracção das Loterias de S. Paulo, podem ser sempre examinados por toda e qualquer pessoa, todos os dias uteis, das 10 ás 15 horas.

As extracções são, tambem, sempre franqueadas ao publico.

OPTICA  
NORTE AMERICANA



DE  
J. VIGNOLI, D. O.  
OPTOMETRISTA LAUREADO NOS E. U.

ESTABELECIMENTO DE 1.ª ORDEM  
UNICO NO BRASIL

Recentemente aberto para Refracções da Vista.  
Lapidação de Lentes. Adaptação em  
Oculos. Pince - nez, Lorgneties, etc.

Aberto de 8 ás 11 e de 1 ás 7

**CORRIGE PERFEITAMENTE**

A MYOPIA,

VISTA CANSADA E O

ASTIGMATISMO.

Rua Libero Badaró, 52 (1.º Andar) S. PAULO



*Aparas de papel  
e Clichés usados*

*Vende-se, para tratar na redacção d' A CIGARRA, á rua de S. Bento n. 93-A — S. Paulo.*

**Brevemente estarei em  
idade de me casar...**

SIM, é verdade, responderá sem corar toda moça njuisada que pretender mudar de posição social. As dificuldades de vida porém são tantas que certamente meus pais vão se desgostar por não poderem dar-me um bom enxoval e um pequeno dote para a constituição de meu novo lar. Como hei de fazer para não lhes causar tal aborrecimento? E' simples: cortei este annuncio e hoje mesmo o envio com um sello de 100 réis, para a resposta a EVER CAVALCANTI, caixa postal 205, pois elle vos informará do modo simples pelo qual podereis, com mui pequeno e insignificante sacrificio sahir de tal aperto.

**CASA LEMCKE S. PAULO**

Rua Libero Badaró, 100 - 104.

**Grandes Novidades em Tecidos  
de Seda, de Lã e de Algodão.**

Caixa Postal  
N. 221.

Telephone  
N. 253.

PREÇO FIXO

PREÇO FIXO

Importação Directa

# CASA CONRADO

Confecciona com especialidade:

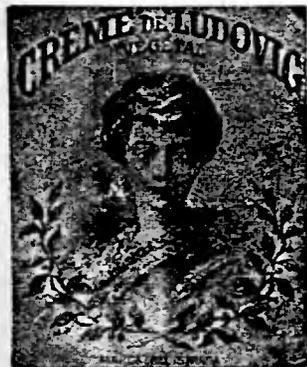
VITRAUX ARTISTICOS SACROS E PROFANOS

Execução esmerada, com pintura a fogo, obra garantida contra o efeito da intemperie

VITRAES JA' FORNECIDOS: — Para o Palacio S. Joaquim, de S. E. o Cardeal Arcoverde; Matriz de Ribeirão Preto e muitas outras Igrejas e edificios profanos, como para o Club de Engenharia, Edificio das Bellas Artes, etc. Podendo os Snrs. Pretendentes dirigir-se, para quaesquer esclarecimentos referentes aos projectos, armações de ferro e preços, a

CONRADO SORGENICHT III S. Paulo  
Rua do Triumpho, 10 - Teleph. 2489 - Caixa, 811

## Instituto Ludovig TRATAMENTO DA CUTIS



O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas.

Os preparados do Instituto LUDOVIG CURAM e IMPEDEM TODA e QUALQUER MOLESTIA DA CUTIS.

Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG. Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

Henne Extré de la mocque

Enviamos Catalogos Gratis. Av. Rio Branco, 181-RIO

SUCCESSAL: RUA DIREITA, 55-B :: S. PAULO  
Telephone, 5850

## O CALÇADO

é o Segredo da Elegancia

Ultima  
Moda.



Artigo finissimo em  
Verniz, Camurça branca,  
Chromo amarello e Setim

## CASA COMBATE

Rua da Consolação, 100  
Telephone, 112 S. PAULO

# A Cigarrilla

S. PAULO, 12 de OUTUBRO de 1916.

Revista de maior circulação no Estado de S. Paulo.

Assignatura annual: 10\$000

Director - Proprietario  
**GELASIO FIMENTA**

Numero avulso: \$600

## .. CHRONICA ..

A DATA de hoje representa uma das grandes conquistas do espirito humano.

A 3 de Agosto de 1492, Christovam Colombo lazia-se ao mar, capitaneando uma frota de tres pequenos navios, no intuito de descobrir um novo mundo.

Antes de sua partida, encheram-lhe o caminho de rosas até ao porto de embarque. Acompanharam-no os votos de felicidade e milhares de subditos de Isabel e Fernando de Hespanha. A propria Igreja, não cren-do na videncia do aventureiro audaz e estranho, abençoara contudo a gloriosa expedição, que se compunha apenas de tres navios de construcção ligeira, mal apparelhados e tripulados por gente embarcada á força.

Colombo ia, enfim, realisar o maior sonho da sua vida, annullando por completo toda a systematica opposição que se levantava entre os grandes de Hespanha, sempre que elle procurava provar que para além do mar tenebroso, desse abysmo infundavel, havia um mundo novo.

Esse grande homem, presenteador de mundos, tinha absoluta certeza de que daria a Castella mais um diadema para brilhar entre os da coroa hespanhola. Os que junto da rainha lhe negavam capacidade para commettimento tão temeroso tiveram de modificar seus juizos quando enfim, chegada a noticia da descoberta, ouviram a leitura da descripção dessa viagem pontuada de perigos e levada a cabo ao influxo de uma crença suppostamente baseada em lendas e propheticas.

O seu diario estava mais ou menos nessa descripção. E o proprio confessor da rainha, o padre Fernando de Talavera, houve de curvar-se, convencido, vendo que Colombo discorria como um homem de sciencia, ao falar da agulha magnetica, das correntes pelagicas, dos climas do oceano, das distancias do Equador, das differenças do meridiano.

Com effeito, Colombo não era um personagem apagado de quem a gente da cõrte, principalmente, dizia o peor, para lisonjeir a opinião do rei. E se a expedição de que o genovez foi o vice-almirante, logrou nessa parte lançar por terra a artimanha e má vontade dos aulicos, nem por isso fizera desaparecer do animo do monarcha o secreto sentimento que Fernando alimentara em relação a esse sexagenario em cujo cerebro, durante annos, se aninhava o fructo de largos estudos no prestar a Natureza.

Na sua partida para o desconhecido, elle não se deixara illudir por essa onda de gente que no caos supplicava aos ceus um exito feliz para a sua viagem. As vozes que ouvia, se eram de desejo, não eram de esperança. Esperança, só a da rainha. Era a ella que devia o apparelhamento de *Santa Maria*, da *Pinta* e da *Niña*, os tres pequenos navios que iam experimentar as aguas de um Oceano desconhecido.

O que, porém, Colombo não soubera prever foi o perigo da marinhagem que o servia. A sua vida esteve o premio, ao cabo de tres longas semanas em que da immensidade da superficie liquida o olhar dos companheiros só abriangia um céu inudo e enigmatico,

Que de esforço e subtileza o velho genovez não teve de empregar para convencer essa gente de que estavam prestes a chegar aos dominios de um novo mundo! Uma occasião houve em que elle se capacitara de que sua vida ia ser sacrificada. Não perdeu, porém, a esperança de que a sua missão teria o desejado exito. Marcou o prazo de tres dias para encontrar terra. Se ao cabo desses tres dias Castella e Aragão não possuíssem um novo continente, elle, Colombo, perdoaria aos que lhe dessem a morte.

Esse prazo fatal, tão curto ante o infinito que se desenhava a seus olhos, era agora uma angustia que lhe comprimia a alma. Mas á medida que avançavam, começavam a apparecer os primeiros signaes de terra. Homem affeito com os navegadores portuguezes, conhecendo todos os seus processos maritimos, o genovez começou a fazer uso da sonda, que por vezes attingiu o fundo. No navegador audaz fazia-se agora uma vida nova, cujos haustos elle se empenhava em transmitir á matulagem sceptica. Mais uns dias, e a tripulação da *Pinta* encontrava um canço flutuante, a da *Niña* um ramo de arvore com bagas vermelhas. Por sobre os navios as aves marinhas adejavam em sobresalto o vento tornava-se desigual e variavel.

Havia a incerteza. A expectativa dos marinheiros era contudo outra. A bordo ninguém dormira na noite de 10 de Outubro. Colombo, no castello de proa, eram dez horas, prescutava ansioso a alma do salso elemento. De repente, seus olhos dão ao longe com uma luz em movimento.

Accaso não sonharia? Presa de uma enorme anciedade, corre a chamar Pedro Gutierrez, o pagem da rainha e aponta-lhe o luminoso signal. Não sonhava. Era, com effeito, uma luz que se movia. Mas o velho marinheiro ainda não estava convencido. Chama então o commissario da esquadra. E o commissario da esquadra, deslumbrado, constata a existencia da luz. "Deus de infinita misericordia! exclama Colombo, vendo que seu sonho ia enfim realisar-se. A alegria da marinhagem era indescriptivel. E á meia noite, de bordo da *Pinta*, o gongo gritava com toda a força dos seus pulmões: "Terra! Terra!..

Estava descoberto o novo mundo. Pensaes accaso, agora, que desde esse momento augusto se houvesse modificado na vida de Colombo o curso da sua infelicidade? Puro engano! Castella augmentara, é certo, os seus dominios para aquém dos mares. Colombo, porém, era mais infeliz que nunca. Não lhe podendo negar a gloria da sua descoberta, os inimigos attribuiam na aos conlicimentos de Plinio Seneca, de Petrarca e Dante, de Eratosithenes o mathematico e de Bahaim de Nuremberg, o geographo, Fernando de Hespanha, por sua vez, não lhe compensara o valor e merecimento e, mesmo depois da sua morte, parece que ainda não havia comprehendido a obra de Colombo, que era o maior successo do globo.

A vida tem destas duras injustiças: os sedentos de gloria pagam caro a sua singularidade e, por fim, como aconteceu ao Genovez, nem os sete palmos de terra encontram para o derradeiro des-anho de seus ossos!

# Uma Fazenda SEM as nossas MACHINAS é só 1/2 FAZENDA

A NOSSA Casa que foi fundada em 1879 é a unica que se dedica EXCLUSIVAMENTE á venda de MACHINAS para LAVOURA, e importando directamente dos E. U. da America do Norte, vendemos qualidades superiores POR PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE QUALQUER OUTRA CASA NO BRAS.L.

Todo aquelle que adquire machinas para a Lavoura tem oppurtunidade de verificar que, para o bom exito na agricultura, sobremodo contribuem o systema racional e a construcção dos instrumentos e aparelhos empregados; e como as nossas machinas reuñem todos os predicados exigiveis para tal fim, quem as adquire realiza, portanto, verdadeira economia, pela resistencia e grande duração das mesmas.

## Temos sempre grande sortimento de:

Automoveis  
Arados de discos  
Arados de aiveca  
Alfardes mecanicos  
Alambiques  
Ancinhos  
Argolas de pressão para trans-  
missão  
Arietes hydraulicos  
Arrancadores de tócos  
Balanças  
Balancins  
Bafedeiras de manteiga  
Bafedeiras de arroz  
Bombas  
Brocas  
Cabos de aço  
Carrinhos  
Catadores de café  
Cavadeiras  
Ceifadeiras de arroz  
Ciscadores  
Conductores  
Correias  
Correntes  
Cortadores de capim  
Cortadores de canna  
Cultivadores de enxada  
Cultivadores de discos  
Descascadores de arroz

Descascadores de café  
Debulhadores de milho  
Desfibradores de canna  
Desintegradores de milho  
Desnatadeira de manteiga  
Destorroadores de discos  
Engenhos de canna  
Encerados para cafezaes  
Eixos de transmissão  
Esbrugadores de arroz  
Esbrugadores de café  
Fios para segadeiras de arroz  
Fogões  
Forjas  
Grades de dentes  
Luvas de junção para transmis-  
são  
Machinas para furar ferro  
Machinas para fazer manteiga  
Machinas para fazer canjica  
Machinas para tosquiar animaes  
Machinas para aparar grama  
Mancaes para transmissão  
Mandris para serras circulares  
Moinhos para café, fubá, etc.  
Moendas de canna á mão  
Motores a kerozene  
Motores a vapor  
Motores a força animal  
Niveladores para estradas

Oleos lubricantes  
Pás para ferreiros  
Pás de cavallo  
Pedras para moinhos  
Picadores para falos de milho  
Pilhas seccas para bateria  
Prensas para enfardar feno, al-  
fafa, etc.  
Polidores para arroz  
Pulverizadores  
Polias de madeira e de ferro  
Quebradores de torções  
Rebolos de esmeril  
Rolos de ferro  
Seccadores de arroz  
Segadeira de capim  
Semeadeiras  
Serras para tóros  
Serras circulares  
Serras de fita sem fim  
Serras oscilantes  
Serras verticaes  
Separadores de arroz e café  
Tinta de impressão  
Torradores de café  
Trituradores de ossos  
Valvulas de retenção  
Ventiladores de arroz e café, etc.  
etc.

Peçam catalogos e informações a **F. Upton & Co.**

Largo de S. Bento, 12 - S. PAULO

Avenida Rio Branco, 18 - RIO DE JANEIRO



# Finetadas

## O novo rei das rãs

No Municipal. — «Mestres Cantores».

E a Paulicéa reclamou. Porque é que ao resto da humanidade já havia sido dado se iniciar nos magnos mysterios de Bayreuth e só ella, a "Capital-Artística..", continuava excluída como um paria?

E tanto clamou e se lamentou, que viu, por fim, satisfeita a sua suprema aspiração, pois decorridos são já alguns dias que a ex-Piratininga conquistou o direito de juntar mais esse loirel ao seu glorioso brazão, ora em periodo gestativo. A afilhada de Sarah Bernard, acaba de consagrar por uma fórma, senão gloriosa, pelo menos mui sincera, a comedia musical de Wagner.

E lhe damos sinceros parabens pela sinceridade com que acolheu o tão desejado *phenomeno* que lhe deram a vêr. Applausos discretos, apenas a cortezia protecollar, para que se salvassem as apparencias. E, francamente, nunca a vimos tão sincera, tão franca, e mesmo, tão, francamente sincera.

Antes que a orçhetra atacasse os primeiros compassos da partitura, a sala servia numa curiosidade macontida que punha azougue nos olhos e fazia arfar o peitilho reluzente dos

*habits-noirs* e o collo mais ou menos eburneo e esculptural das dnmãs. Pareceu-nos mesmo, por mais de uma vez, nqui e alli, surprehender a curiosidade infantil e alncere que precede ao *lever de rideau* dos "João Minhoca..".

O primeiro acto foi ouvido com uma compuncção religiosa; no intervallo seguinte evitaram-se os commentarios compromettedores; já pelo meio do 2.º acto, a sela se sentia mais á vontade, deixando escapar os primeiros... bocejos...

Eis, emfim, as treguas do 2.º entracto. Já se fazem commentarios, mas a *mesa voce* e... a *bocca chiusa*, com significativos signaes de desalento.

Estamos agora em pleno terceiro acto: a linha circumspecta dos cavalheiros soffre syncopes a cada passo; os peitilhos reluzentes amarfanham-se como ns *physionomias* dos seus portadores; o proprio *maintien* feminino é relegado para o segundo plano: muitas senhoras já se recostam despreoccupadamente aos espaldares e descançam yankemente os pés nas travessas das poltronas fronteiriças.

Do entracto seguinte e do 4.º acto, não salemos: o leitor terá uma idéa pelo *crescendo* já descripto. Diremos apenas que no recesso velado (*et pour cause*) dos camarotes e frisas ja ha muito que Morpheu havia infiltrado os seus fluidos narcotizadores, e que si, por uma ironia do acaso, a luz jorrasse intempestiva de todos aquelles candelabros, é bem possivel que a sumptuosa sala daquelle templo de arte apresentasse o aspecto *sui generis* de um imenso albergue-nocturno aristocratico...

E já passava da primeira hora do dia seguinte quando os *neophylos* wagnerianos começaram a respirar a largos haustos o oxygenio reconfortante do ar livre. Um profundo cansaço, um quasi esgottamento, impediu talvez que um côro de imprecações fosse accorciar o resto da *urbs*, adormecida e... bemaventurada... Paciencia... Romn não se fez num dia-nem, provavelmente, numa noite, e dahi, quem sabe, é bem possivel que cheguemos um dia a ouvir os "Mestres Cantores..", com o mesmo prazer com que já ouvimos a "Duchessa del bal Tabarin..".



## Publicações a pedido.

Ainda a proposito dos "Mestres Cantores..".

De uma senhora, provavelmente, a julgar pela linda calligraphia irgleza, recebemos uma espirituosa missiva, em que se nos pedia que glosassemos algumas descahidas de gente chic. E citavam se, com muita graça, aliás, fragilidades da argilla humana; nomes respeitaveis do nosso *set* eram accusados de haver, durante a representação, abandonado a sala logo após á ultima *balada* mysteriosa da meia-noite, deixando que atraz de si as portas das frisas e camarotes batessem ruidosamente, come si estivessem, ellas proprias, a protestar contra aquella deserção vergonhosa...

Mas Mme, ou Mlle, que nos perdôe si lhe não cumprimos as ordens: seriamos indiscretos e implicitamente, iriamos revelar talvez ás suas melhores amigas, o nome que Mme, tão gentilmente occultou com a amavel assignatura de "Uma constante leitora..".

Perdôe-nos, sim?...



É uma pena...

Elle é um rapaz *sympathico*, elegante, muito amavel, pertencendo a uma distincta familia, mas prego ca-

## A CASA LEBRE

Participa aos seus excimos, freguezes que já chegaram as bellas

BATERIAS DE NICKEL PARA COZINHA.

## EXPEDIENTE D' A CIGARRA

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
NO ESTADO DE S. PAULO

...

DIRECTOR PROPRIETARIO  
GELASIO PIMENTA

...

Redacção, RUA S. BENTO, 93-A  
Officinas, RUA CONSOLAÇÃO, 100-A

...

COLLABORAÇÃO Tendo já um grande  
numero de collaboradores effectivos, entre  
os quaes se contam alguns dos nossos me-

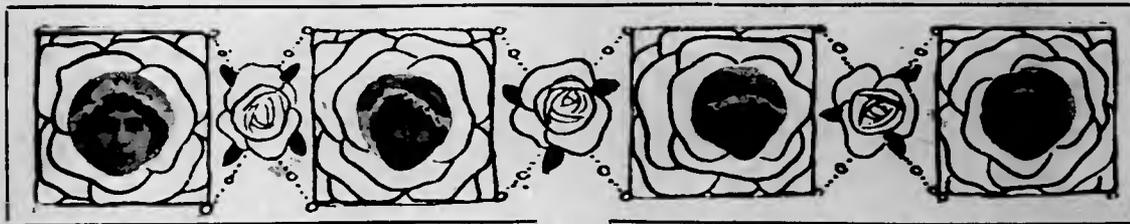
lhres poetas e prosadores. *A Cigarra* só  
publicará trabalhos de outros auctores quan-  
do solicitados pela reocação.

CORRESPONDENCIA. Toda a correspon-  
dencia relativa à redacção ou administração  
d' *A Cigarra* deve ser dirigida ao seu dire-  
ctor-proprietario Gelasio Pimenta, e ende-  
reçada à Rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

ASSIGNATURAS. As pessoas que tomarem  
uma assignatura annual d' *A Cigarra*, des-  
penderão apenas 10\$000, com direito a re-  
ceber a revista até 30 de Outubro de 1917,  
devendo a respectiva importancia ser envia-  
da em carta registrada, com valor declara-  
do, ou vale postal.

VENDA AVULSA NO INTERIOR. Tendo  
perto de 400 agentes de venda avuisa no  
interior de S. Paulo e nos Estados do Nor-  
te e Sul do Brasil, a administração d' *A Ci-  
garra* resolveu, para regularisar o seu ser-  
viço, suspender a remessa da revista a to-  
dos os que estiverem em atraso. A adminis-  
tração d' *A Cigarra* só manterá os agentes  
que mandarem liquidar as suas contas no  
dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS. A admi-  
nistração d' *A Cigarra* avisa aos seus re-  
presentantes no interior de S. Paulo e nos  
Estados que só remetterá a revista aos as-  
signantes cujas segundas vias de recibos,  
destinadas à redacção, vierem acompanha-  
das da respectiva importancia.



## AMORES... AMORES...

Ao  
HOSTILIO DE ARAUJO

Eu, com saudades, muita vez me lembro.  
De quando, nos meus tempos de estudante.  
Passei as grandes ferias de Dezembro.  
Numa fazenda poetica e distante.

Lá, nessa paz diaphana e serena.  
Senti-me preso de infantil cegueira.  
Por uma ardente e languida morena  
Que era a mais bella da colonia inteira.

Eu, rapazóla ingenuo e ventoinha.  
Que então vivia nas regiões aereas,  
Sonhei fazer da esbelta caipirinha  
A musa que inspirasse as minhas ferias.

E ella tambem, na calma da fazenda.  
Timbrava em me mostrar seu chiste e apuro.  
Vestindo a blusa de babado e renda.  
Pondo uma rosa no cabello escuro.

Para estreitar essa aventura doce.  
Tecer com ella um romancinho agreste.  
Eu — indo á villa — certa vez lhe trouxe.  
Um corte de vestido azul-celeste.

E ao receber meu tímido presente.  
A moça, olhos no chão, o sangue em lava.  
Disse-me apertas com a voz tremente:  
*Que incommodo lhe dei!... Não precisava!...*

E assim, unidos por tão bella chamma.  
Viviamos os dois em mutua estima.  
Quando um dia chegou, sem telegramma.  
Minha elegante e tentadora prima.

Com o seu donaire fino e romanesco.  
Veiu á procura de melhor saude.  
Beber na setra um leite gordo e fresco.  
E haurir no campo a luz dum sol bem rude.

Por isso, de manhã, nós dois sahimos.  
Ambos a rir da madrugada nossa.  
Mostrando a todos como um par de primos  
Sabe gosar as distrações da roça.

Ella, espantando aquella pobre gente.  
Molhando os caros borzeguins no orvalho.  
Vinha embuçada friorentamente  
Num fofo e modernissimo agasalho.

E a estrada, os bois, os carros indo e vindo.  
O engenho grande, os cannaviaes, o moinho.  
Tudo nós vimos num passeio lindo  
Pela rural simpleza do caminho.

Quando voltámos, pallida e severa,  
Com seu geitinho simples e indeciso.  
A caipirinha estava á minha espera.  
Tendo nos labios um cruel sorriso.

*"E' aquella..?"*... perguntou com frio orgulho.  
Mostrando a prima que subia a escada:  
E, arremessando-me um pequeno embrulho.  
Partiu correndo, sem dizer mais nada.

Parei... Que é isto? Que pezar tamanho  
Fel-a explodir nesse rancor sentido?  
E abrindo, ancioso, aquelle embrulho extranho  
Puz-me a sorrir: o *côrte de vestido!*

—A "CIGARRA,, EM INDAIATUBA—

zes e confusas. O melhor, o mais bello está além, está nesse inverso dos reus que não podemos ver e adivinhamos apenas. Muitos, quasi todos contentem-se com a visão incompleta das coisas.

São os incipientes felizes. Os poetas, como tu, as almas de eleição, a pleidade infeliz dos incompreendidos, são fadadas para a dor e anciando eternamente por um ideal soffrem resignadamente como escravos agrihoedos à corrente pesada de uma illusão. Mas essa é a melhor vida, a unica que se vive para além do ceu, no reino da belleza e da arte, reino a que todos aspiram soffregamente sem jamais o atingirem no terra a terra das almas vulgares. Vale mais viver assim e soffrer porque mesmo a vida verdadeira é esse doce tormento de perfeição e amor.

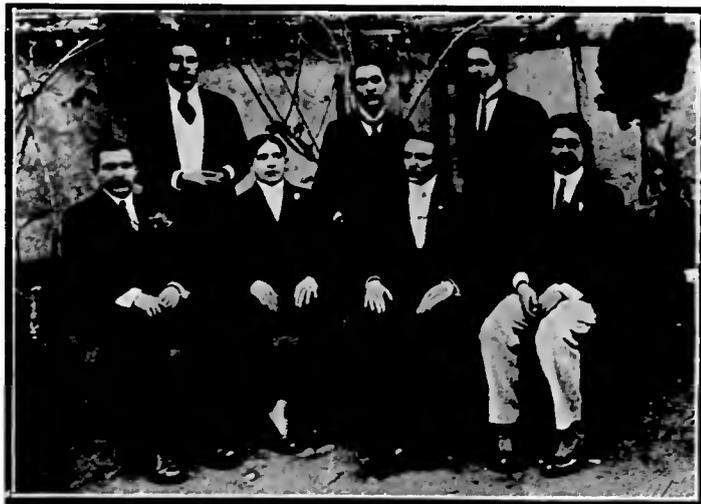
X. Y. Z.

**SARAU MUSICAL**

Em homenagem à "Cigarra,,

**R**EALISA-SE hoje, ás 20 horas e meia, no Salão do Conservatorio, um sarau musical que tem despertado vivo interesse no seo da sociedade paulista e promete um grande successo.

O distincto professor Alfredo Belardi organisou para esse sarau um excellento programma, que será executado pelos discipulos de sua escola de violino, com o concurso da professora D. Ida Sapelli Pinheiro (harpista) do professor Armando Be-



Sentados, da direita para a esquerda, srs. Sampaio Netto Octavio Almeida Bueno, José Souza Prado e José Firmiano de Souza; em pé, os srs. Hermantino Galvão, Benedicto Taborda e Jayme Pires de Carmo, agente d' "A Cigarra,, em Indaiatuba.

lardi (violinista) Francisco Mignone e Paschoal Cicconi.

Por um requinte de gentileza, que não sabemos como retribuir, o professor Alfredo Belardi dedicou o concerto de hoje à "Cigarra,, — homenagem que nos deixa immensamente gratos.

Tomarão parte no programma as excmas. senhoritas Helena Ciglioni, Cleonice Pontes, Ada Pessina, Tavde

Beethoven, e o grandioso *Final* da opera *Jubel*, de Weber.

Vai ser um successo o sarau do professor Alfredo Belardi.

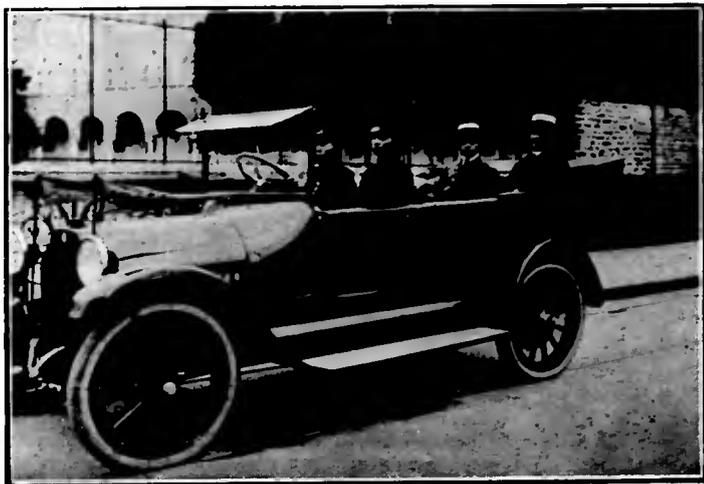


**CARIDADE.**

Annuncia-se para 9, 11 e 12 de Novembro proximo um grande festival em beneficio do Hospital da Cruz Vermelha Brasileira Creche Baroneza da Limeira e Obra de Preservação dos filhos dos tuberculosos pobres.

Dão á festa todo o seu patrocinio, D. Anna de Queiroz Telles Tibiriçá, D. Paulina de Souza Queiroz e Viscondessa da Cunha Bueno q e são, respectivamente presidentes das tres aggregações; e bem assim D. Eleonora Cintra e D. Rosina Nogueira Soares.

O festival realisar-se-á no Parque de D. Paulina



Photographia tirada no Viaducto de Santa Efigenia, quando por ali passava um automovel "Studebaker,, conduzindo o sr. Oscar S. Carneiro, gerente da Loja da Garage Itala, e o dr. Oscar Americano.

da carapetão deste tamanho.

A se lhe dar credito, elle teria comprado as melhores fazendas do Estado, teria ganho milhares de contos em taes e taes negocios, teria sido convidado a presidir ás principaes companhias e gerir os mais importantes estabelecimentos bancarios. E o que é peor, é que elle, convencido de que os amigos lhe dão inteiro credito ás gabolices, nem siquer imagina que os mesmos se prestam a simular essa boa fé, unicamente em attenção ás apreciaveis qualidades que elle possui.

É uma pena...

• • •

## Almas incognitas.

A' Sta Altair Gitahy Miranda

ERA uma jovem, formosa como discreta flôr desabotoando numa haste de roseira, em primavera banhada de sol. No regaço de sua mãe ella inclinava por vezes a fronte, a sua bella fronte sonhadora e meiga, aureolada de longos madeixas de cabellos negros como fios de ebano e com os olhos negros, desse negrume profundo de insondaveis mysterios, contemplando as estrellas, pelas noites silenciosas, parecia absorver toda a poesia tumultuante das coisas, a harmonia sideral dos espaços,



A soprano sra Della Rizza e o tenor Schippa, da Companhia Lyrica do Municipal, cantando o duetto da Tosca, no Circolo Italiano, acompanhados ao piano pelo maestro Baroni, regente de orchestra.

CRYPTON.

o silencio da natureza adormecida na lethargia passageira da treva.

— Como é difficil comprehender as almas! dizia essa jovem, formosa, da côr esmaecida das magnolias, os olhos mergulhados em sonho. Quem jamais poderá descer ao santuario intimo dos corações auscultar o sentimento que passa, surprehender no cerebro a idéa que surge, conhecer toda a verdade da palavra que afflora dos labios, envolta quasi sempre

abafa o pulsar do coração e se extingue a centelha do espirito! Para que desperdicar lá fóra as energias da vossa alma e os thesouros da vossa mocidade...

Amo a arte, prefiro a companhia dos livros e os doces tempos do estudo para extancar esta sede imensa de saber, de conhecer, de rasgar horizontes mais amplos á intelligencia sempre irrequieta. Amo o "sport". Adoro a manifestação da força, da

em dissimulação e mentira?

Ninguem me comprehende. Julgam-me ainda uma creança. Mas que importa a idade? Não se conta por annos o sentimento, nem se mede por lustros a ellecencia das idéas.

Não sou como as outras. Não me deixo arrastar na fatuidade banal da vida. Gosto do silencio, do recesso sagrado do home ao lado de ti, inãe e irman, porque só tu me comprehendes e sei muito bem que só tu me sabes amar.

A estulta expansão nas ruas, nos theatros e nos cinemas! Julgar que nesse tumulto se

abafa o pulsar do coração e se extingue a centelha do espirito! Para que desperdicar lá fóra as energias da vossa alma e os thesouros da vossa mocidade... Amo a arte, prefiro a companhia dos livros e os doces tempos do estudo para extancar esta sede imensa de saber, de conhecer, de rasgar horizontes mais amplos á intelligencia sempre irrequieta. Amo o "sport". Adoro a manifestação da força, da energia e da vida e sobre uns patins rodopiando como ligeira penna, julgo-me deslizar numa atmosphera mais elevada, longe das mesquinhezias da terra.

Serão assim as minhas companheiras e amigas?

Quem sabe? Mas... ninguem me comprehende e talvez ninguem me ama. A poesia...

— As almas são immensos abysmos insondaveis, minha filha. Nos teus versos és tu capaz de surprehender o mundo immenso que em ti se agita? Nós não sentimos o mysterio da vida. Vemos e tocamos apparencias fugas-



O maestro André Mességer e o baixo Marcel Journet, da Companhia Lyrica do Municipal, e o joven compositor paulista Carlos Pagliucchi, surprehendidos pelo photographo d' "A Cigarra", no Jardim da Luz

Em volta de um mastro adornado com as cores de que a Primavera veste a Natureza, e que ostentava, como uma propria flôr, a bandei-

do programma: sôlos, cançonetas, câoros, hymnos, recitativos, jogos infantis, danças, todos de curta duração e tomados em geral dos exerci-

creanças com muita ordem em mesinhãs, onde lhes foi servido, por garbosos escoteiros e gentis senhoritas da Cruz Vermelha, um delicado lunch,

FESTA DA PRIMAVERA



INSTANTANEOS tirados no Parque Antarctica, a 30 de Setembro ultimo, durante a Festa da Primavera, realisada pela "Casa da Infancia — Escola Montessori", sob a direcção de Miss Mary Marcondes Buarque

ra nacional, saudaram as creanças a terra patria que nos dá tambem as nossas flôres amadas.

Executaram em seguida, com muita graça e acerto, os outros numeros

cios escolares diarios, dos momentos de recreação. Entre a primeira e a segunda parte do programma houve um repouso e silencio absoluto, de interessante effeito. Sentaram-se as

precedido de uma piedosa prece, cantada em câoro. Linda festa! — era o que se ouvin do selecto auditorio.

E, de facto, a Festa da Primavera esteve encantadora.

de Souza Queiroz, a Avenida Luiz Antonio, onde haverá barracas com deliciosos piteos, entre os queijos, vatapás, pasteis e doces e barracas com uma infinidade de prendas, tudo a preço modesto e fixo, voltando-se o troco.

Queremos acreditar que será uma festa de grande brilho, não só devido ao prestigio das senhoras que constituem a comissão promotora, mas também porque, tratando-se de tres instituições úteis e necessitadas, a população de São Paulo não deixará de lhes prestar todo o apoio e auxilio.

### Entre artistas francezes...

Vestibulo do Hotel Savoy a seis horas da tarde. Em pé, bambolear-se nas pernas magras, o illustre Messenger, com seu sorriso fino de sceptico, conversa em surdina com o bravo auctor da opera "Cadeaux de Noel..

Nas cadeiras de vime a senhora Royer e as senhoritas Carton e Chalot. Apoiado n'uma pilha de malas de cabine, polychromicamente etiquetadas, o dramaturgo Oswald d'Andrade entretém as senhoras. Falla com a vivacidade d'um meridional e com a gestuculação abundante de um anteluz.

— O Da Rosa acha "Leur âne..", representavel com successo... Disse-me agora... — assegura o netço comediographo com as mãos gordas perdidas atrás do casaco.

A senhora Royer está encan-



Madame Jacqueline Royer, da Opera de Paris, no jardim do seu "villino,, nos arredores de Nice.



Mademoiselle Chalot, primeiro premio de harpa do Conservatorio de Paris

tada com as peças, leu-as, de um só folego, n'uma noite de mosquitos e insomnia.

A harpista Chalot, que n'essa magnifica tarde traz uma linda *toilette de tafetá b'eu horizon* critica, com uma graça viva e prompta, os episodios mais interessantes

— Desconfio, não sei porque que as personagens são apanhadas do natural...

O dramaturgo cora, balbucando enleado:

— Meu Deus! Tudo foi inventado! Tudo! Perguntem ao Guy?

O caricaturista Ferrignac, enterrado n'uma *rocking*, submergida enorme gazeta

— Não acreditem, minhas senhoras! "Mon cœur balance.. e "Leur âne.. são dois episodios são dois episodios...

Calate, miseravel! — rugiu o nutrido auctor.

A senhorita Carton, do theatro de Monte-Carlo, esconde um provocador sorriso atrás do regalo de *renard*:

Ferrignac mergilha de novo na alegre gazeta.

Fôra a tarde desfallece fria e silenciosa

Buzinas roucas de automoveis arrepiam atrevidamente a quietude purpurea do crepusculo. E o pregão triste de um vendedor de pipôcas risca, aspero e nostalgico, o ar azul e avelludado.

Outubro, 1916.

GIL DE LUCENA

### III

## FESTA DA PRIMAVERA

LINDA a "Festa da Primavera.. no aprazivel Parque Antarctica! Foi promovida pela "Casa da Infancia.., escola "Montessori.., fundada recentemente nesta capital, no seu regresso dos Estados Unidos, por Miss Maria Buarque, professora formada pela Escola Normal de S. Paulo.

O gracioso festival á Natureza, observado naquelle paiz pela joven educadora, e por esta adaptado ao nosso meio, começou pela entrada das gentis creanças no Pavilhão, em nativo e som da musica, conduzindo todas ellas cestinhas de flores e cantando com muita expressão a seguinte

### OFFERENDA:

Caros papás,	E a todos vós
Que tanto amamos,	Que nos quereis
Mães que adoramos	E nos teceis
Com todo o ardor:	Te nos louvorcs:
Queridos mestres,	Gratos trazemos
De quem sentimos	Com singeleza,
Quando fulgimos	Da natureza
O arduo labor;	Em festa, as flôres!

no me Stoeckel, que ha 16 annos proporciona uma série de concertos ali. Esse tal Stoeckel mandou construir uma esplendida sala de concerto, com 2.000 logares, mais ou menos, no meio de uma floresta, e contracta todos os annos, orchestra, coros, solistas, etc., para os seus festiuaes, que duram tres dias. Paga tudo e convida todos os seus conhecidos a assistirem. Os outros solistas deste anno foram Kreisler e Grainger — duas das maiores celebridades que aqui têm apparecido.

Em Agosto toquet em Newport, a praia mais chic dos E. U. A sra. Ganier, de quem já lhe escrevi, convidou-me a passar alguns dias em sua linda "villa" em Newport. Gostei muito. Ella é uma senhora muito bondosa e de encantadora simplicidade. Tive occasião de visitar magnificos castellos e conhecer a aristocracia americana. Que gente simples e sem vaidade! Só queria que a Senhora a visse e admirasse! Agora ha tres semanas que aqui estamos a gosar o ar puro das bellas montanhas Adirondacks. New York está terrivelmente quente - nunca senti tanto calor na minha vida, como lá, no mez de Julho. Que extremo! ou um frio de gelar ou um calor de matar!

O meu primeiro recital será no dia 19 de Outubro, numa cidade perto de N. Y. e reaparecerei nesta ultima a 22 de Novembro (dia de Santa Cecilia — como estou contente!...) Mas, antes, locarei em outras cidades.

Peço-lhe que em suas orações não se esqueça de mim, sim? Pois no proximo inverno tenho de dar conta de uma grande tarefa. Imagi-

ne que estou contractada para tocar com as primeiras orchestras de New York! Que medo, meu Deus!!!

Temos feito lindas excursões, pois as estradas daqui são excellentes

poetica e sosegada. Tem 1.000 habitantes. Veranistas ha ali em quantidade, pois os hotéis estão cheios. De uma semana para cá tem esfriado muito. O dia de hoje lembra os

do nosso S. Paulo: vento frio e lindo Sol, mas os jornaes predizem tempo quente para a proxima semana. Mãe prelere esta vidinha sosegada á de New York, onde vivemos sempre em continua agitação.

Aprecio muito a simplicidade desta gente da montanha. Hontem houve uma festa para o pessoal daqui, pois foi a estrêa da Opera, como elles dizem.

O inglez falado por este povo da montanha é o que ha de mais engraçado.

Hontem lembrei-me muito do sr. Chiuff e pelo pensamento acompanhei a reunião que lá deveria haver. Com toda a certeza, a Senhora foi, não é?

Envio-lhe essas photographias de sitios pitorescos daqui e que podem ser aproveitadas na "Cigarras". Espero ter o prazer de recebê-las mais frequentemente. O ultimo numero que tenho ainda é de Maio! Por que não trouxe versos do Dr. Vicente? Gosto tanto de lê-los e decoral os para depois recital-os a Mãe, nas horas de repouso..

## MERCADO DE FLORES



Instantaneos tirados na esplanada do Theatro Municipal, onde funciona o Mercado de Flores, todos os domingos, das 8 ás 11 horas

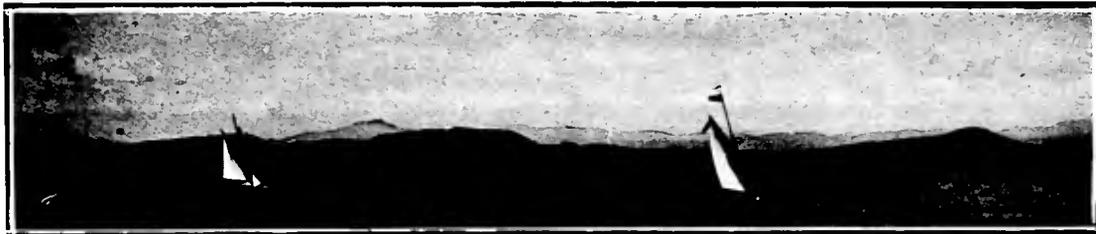
Esta semana estivemos no "Placid Latri". Como é bello! Fez-me lembrar os lagos da Suissa. Aqui perto temos o lago Champlain, tão grande ou maior que o lago Léman. Estamos perto da fronteira do Canada: pretendemos ir qualquer dia a Montreal. E' tão bom viajar!

A aldeia Elisabethtown é muito

**N**UM exame, e um instituto de educação feminina, o inspector official, muito distrahido, diz a uma das mais applicadas alumnas da classe:

— Agrada-me muito o seu amor ao estudo. Continue sempre assim e asseguro-lhe que ha de ser, no futuro, um homem de valor!





"Lago Champlain.. nos Estados Unidos. (Photographia enviada à "Cigarra.. pela grande pianista Guiomar Novaes)

## GUIOMAR NOVAES

333

COMO dissemos em nosso ultimo numero, a grande pianista brasileira Guiomar Novaes tem feito uma carreira triumphal nos Estados Unidos, onde conseguiu distinguir-se entre os mais celebres virtuoses que se exhibiram na ultima estacão musical em Nova York e em outras importantes cidades americanas.

Não resistimos ao desejo de publicar alguns topicos de uma interessante carta que uma pessoa da amizade de Guiomar Novaes acaba de receber da insigne artista que tão alto eleva o nosso nome no estrangeiro.

Desse carta, que documenta a modestia e a simplicidade de Guiomar, extrahimos os seguintes trechos:

"A Senhora não pó le imaginar as saudades que tenho do



A grande pianista Guiomar Novaes e sua mãe, d. Anna de Menezes Novaes, em um jardim de Newport, nos Estados Unidos.

nosso querido Brasil e de todos os que ahi ficaram! Quando re-rebemos a nossa correspondencia (duas vezes ao mez!...) é uma festa! Lemos e relemos as cartas até sabel-as de cór... Não é para menos, não acha? Ha quasi um anno que estamos longe! Não nos foi possivel voltar em Junho ao Brasil, como desejavamos, porque os meus contractos não me permittem affastar-me daqui, pois tenho muitos concertos em Outubro.

Desde Junho não recebo a linda "Cigarra.. Porque será?"

Agora vou contar-lhe um pouco o que tenho feito ultimamente: Em Julho toquei o Concerto de Grieg, com orchestra, em New York, numa sala enorme! O auditorio foi de 6 000 pessoas! Imagine! Estive tambem em Norfolk, lugar muito pitoresco, a cinco horas de N. Y., e onde me exhibi tambem com orchestra.

E' um amator de musica, de



Uma pittoresca vista de Elisabethtown, nos Estados Unidos. (Outra photographia enviada à "Cigarra.. por Guiomar Novaes

— "A CIGARRA.. EM SANTOS —



Grupo posando para "A Cigarra.. por ocasião de um pic-nic realizado por distintas familias e cavalheiros a visinha cidade de Santos

— "A CIGARRA.. EM ARARAS —



Senhoritas que tomaram parte na ultima kermesse realizada em Araras, posando para "A Cigarra..

A FÉ

Versos  
médicos de  
LEONCIO  
CORREIA

Eu sou a força augusta, a força soberana  
Que as montanhas abala, e o homem torna forte.  
Se Deus é meu escudo, a victoria e o meu norte:  
Nuvem alguma o meu clarão astral empana

Do meu verbo de luz um sol de ouro espadana,  
Glorificar o heróe é minha eterna sorte.  
E, repartidamente, entre a gloria e entre a morte,  
Rasgo triumphal caminho á liberdade humana

Circumda-me um fulgor, como uma aureola estranha,  
O Decálogo sou, e o Sermão da Montanha,  
E por symbolo tenho esta grandeza — a Cruz.

Filha do amor — nasci com a primeira alvorada,  
Indiquei a Moysês a redemptora estrada.  
E me santifiquei no peito de Jesus.

A  
ESPERANÇA

Fu, dos berços em torno esvoaço, e não descansa  
Esse vôo através da vida humana afóra,  
Nas almas brilho como uma perpétua aurora,  
E sou do velho arrimo e sonho da criança.

Sou, para os vendavaes das mágoas — a bonança,  
Na luz do meu olhar um céu sereno móra,  
E de seio não sei, que de amargura chora,  
Que um allivio não sinta aos raios da Esperança.

No meu cadinho a dôr, pelo pranto, se apura:  
Desfaldo o meu pendão ao lado do tormento,  
E o tormento se torna em hymno de ventura

Sou companheira fiel do homem no soffrimento,  
Fazendo-o caminhar, do berço á sepultura,  
Dentro de uma illusão, como de um firmamento

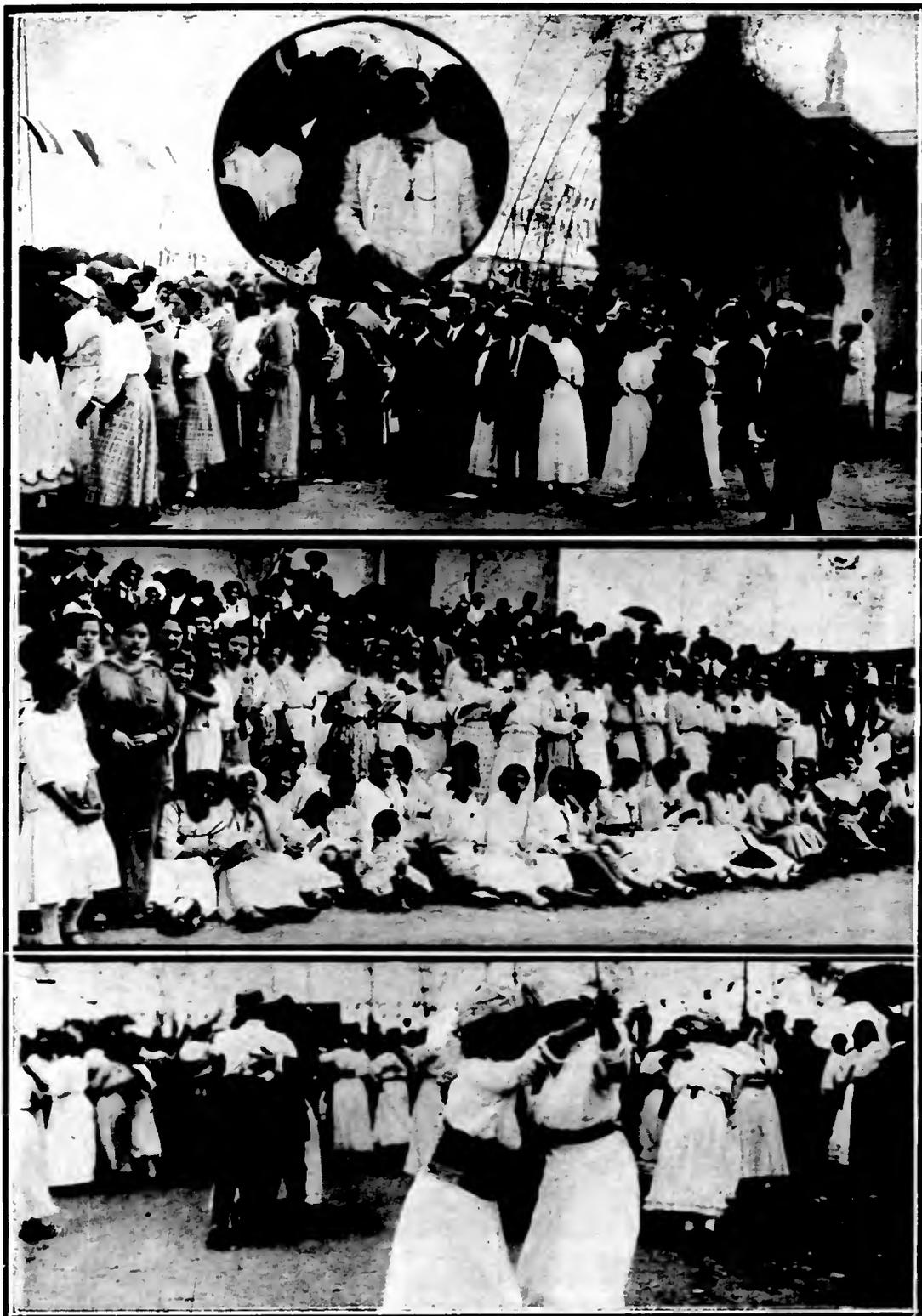
A  
CARI-  
DADE

Dos humildes irmã, e mãe dos infelizes,  
Abrigo-os em meu seio, acolho-os com bondade:  
É ao calor do meu beijo, o lyrio da Piedade  
Lança nos corações abençoadas raizes

Povos e religiões de todos os paizes  
Conhecem do meu riso a immensa claridade:  
Sou santa sem atheus; tenho da humanidade  
O culto, a adoração entre os varios matizes.

Onde a fome organisa uma ronda sombria,  
Onde a miseria existe, onde a desgraça chora,  
Apareço — e, commigo, apparece a alegria.

Mensageira de Deus — do justo á alma sonora  
Desço, entre anjos, do céu, á noite oppondo o dia,  
É ao crepusculo triste o resplendor da aurora.



Photographies tiradas em Carandirú, ao ser inaugurada a Capella de S. Bom Jesus do Monte, com a presença de famílias de S. Paulo e de todas as cigarreiras da Charutaria Carioca. Em cima: movimento popular à frente da Capella; no centro: o grupo geral de cigarreiras; em baixo: danças ao ar livre; em medalhão: os festeiros e suas famílias.

"Cabô sã..."

o Para "A Cigarra" o

— Pois é assim, "tia, Rita...  
— Suncê já pensô hem?  
— Já. Estou enjoado desta vida de solteiro e vou atirar o barão na casa do dr. Geroncio, vê se a coisa pèga.

Assim falavam o elegante Osorio e a mãe Rita, negra velha, carinhosa, que não o deixava. Osorio, que perdera os pais, filho unico, vivia no seu confortavel chalcé, cercado de mimos pela velha que lhe dirigia a casa.

— Suncê pense heim, Nhonhô... Casamento num é brincadeira... Tempo tá ruim... E, suncê cazano o que ha de sê da negra véia...

— Vae morar conmigo; trabalhará quando quizer e eu nunca hei de deixá-la desamparada.

-- Hã... hã!

— Tia Rita ha de tomar conta da dispensa.

E Osorio, atirando a ponta do charuto pela janela, estendeu-se no divan, abrindo-se em confidências com a caseira. Falou muito; sonhou muito no enl do da paixão.

Tia Rita escutava.

— E suncê já pensô no disprezo de úa casa? Oia que gente depois que casa intê hea imprefinente.

Ora, isso é de menos.

— E, quando sinhôzinho tivê casado, eu chego e digo... — sinhô, é picizo comprá sã...

— Eu dou o dinheiro e você vae comprar.

— Depois otro dia eu chego sinhô piciza sã...

— Forno a dar dinheiro...

Tia Rita parou, pensativa; voltou-se novamente ao patrão, e, com uma cara muito desconfiada, enrolando o avental, humilde, falou-lhe baixinho:

— Sinhô... Piciza sã... Cabô sã...

— Que diaho de tanto sal!

— Eh... eh! Sinhô já tá achando muito, magine quando chegô no toisinho...

— "A CIGARRA" EM CAMPINAS



Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra", por ocasião das festas de Sete de Setembro, realizadas em Campinas

Mais depois eu venho otra vez: sinhô... sã cabô...

— Dara sempre dinheiro... Compre já uma porção de sal...

— Para o preguiçoso todos os dias são feriados.

— O ferreiro, a primeira coisa que faz são os tenazes, para não se queimar.

Outubro, 1916

CORNELIO PIRES.



UM medico chegou á porta da casa de um doente, que na véspera tinha desenganado. Ao ouvir gritos, exclama:

— Bem, morreu! Não vale a pena subir.

E, depois de alguns instantes de meditação

— Mas tambem não vale a pena perder uma visita, já que estou aqui.

E aponta na sua carteira — "Última visita, 205 réis..."

o v o

PROVERBIOS RUSSOS

— Em viagem, o pão não augmenta a carga.

— Ainda que chegues a viver cem annos, nunca deixes de aprender.

— Bom silencio vale mais que má pergunta.

— Mede ce in vezes e corta uma só.

— Não se morre mais de uma vez, mas desta ninguém escapa.

“**N**ÓS”



W

Espero uma resposta. O poeta ensata  
pinceladas no quadro das panelas  
A tarde melancólica a se espeta  
no socego das tuas paralelas

Sob o ceo de uma alvura de cambraia  
as ventombas cantam tagarellas  
e a paisagem monolona desmaia  
numa crise de folhas amarellas

Espero a carta, espero... Que remedio?  
É em vez de ver, do fundo do seu tédio,  
entrar a carta pela minha porta

pe'a minha janela, no abandono  
vem trazer-me o contagio deste outomno  
o aspero voo de uma folha morta

S. Paulo, 1906. GILHERME DE ALMEIDA

CONSELHOS

... que sempre convém e apro-  
... porque, como diz

um proverbio inglês: "Aquelle que  
não quer quando pode, não pode  
quando quer."

O que sabe desear e esperar

o que deseja, por fim realisa os seus  
desejos.

A occasião que se perde não  
se encontra facilmente.



SINHOS PITORESCOS - Fazenda do coronel Figueira Velloso de Camargo, em Baguissú (Rio Mogy)

D. QUIXOTE

A CIGARRA conseguiu obter uma interessante carta do notável scientista patricio dr Franco da Rocha, director do Hos. do de Alienados, endereçada ao nosso tão valioso colaborador dr Victor Godinho e na qual se lêem honrosos conceitos a traducção que este notório teoz do *D. Quixote*, de Jean Richepin.

É como *A Cigarra*, é indiscreta, ali vai a carta do dr Franco da Rocha.

"MEU CARO GODINHO

É de um só folego o Dom Quixote de J. Richepin, por V. vertido em português com tanto gosto e arte.

O attanto do D. Quixote, resumida para o theatro, em nada prejudica a obra genial de Cervantes. É o que me parece, porque a essência dessa obra lá está completa.

Richepin interpretou D. Quixote pelo prisma de um finissimo temperamento artistico. São os poetas, os amantes do ideal puro, do bello do bem e da justiça, so esses é que podem comprehender a sublime loucura do mesquicevel Cavaleiro Andante.

Leio e releo o com indizivel prazer aquellas paginas cheias de illa grande verdade no meio da frôça e da galhofa.

Os dois tipos impereciveis da psychologia humana ali estão com todos os caracteristicos tão magistralmente traçados pela pena de Cervantes — um a vaguear nos páramos da luz, enquanto o outro rasteja pela terra; um tem sede de aventuras, de gloria e de amor, o outro tem medo e tem fome. Adoravers!

A confidencia de amor de D. Quixote a Sancho é uma das paginas que valem todo o livro.

Sancho observa a D. Quixote:

"Entre sonhar e ter há muita differença. No fundo d'agua clara existe a lamaceira,

É o estrano a gente põe na teiz da roseira.

D. Quixote responde:

Que sensação desperta a roseira? Não me imagina se a roseira e a roza nos perturba.

Sancho (com ar de doido):

"Hum! Foi talvez assim que vos surgiu na idea?

Essa toza de amor que é vossa Dulcinêa?

D. Quixote:

Sim, Confesso que sim.

"Mas como em mim nasceu tão promptamente sympathia?

É mister que se tenha espirito e fineza Para se perceber tamanha subtilidade. Terás tu, teres tu? Não se pode afirmar.

Passa em seguida a contar ao bom Sancho como encontrára a Dulcinêa pela primeira vez na Igreja de S. João, em Toboso. Era uma camponeza simples e pobre, mas que lhe fizera grande impressão emotiva.

"Nesse dia eu a vi e foi a vez primeira. Mas confesso tambem que foi a derradeira.

Não busques vel a mais, seja em casa ou na rua.

Pois contemplo-a melhor na apothecose sua!.

É um encanto essa confidencia em que elle, apaixonado, narra, num lyrismo ingenio, como Aldonça Lourenço se foi transformando em Dulcinêa na sua imaginação ardente, até chegar ao archetipo ideal de belleza que o dominou em absoluto e o levou ás ultimas consequencias. É o que se vê no fim do sétimo quadro, quando vencido pelo Cavaleiro da Branca Lua, sujeita-se a ser prisioneiro,

mas no auge do delirio pathetico, assum fermina.

Prelro que enterreis no meu peito esse alfange.

O sangue que borrar dessa nobre ferida Ha de zelar me a honra ao retirar-me a vida.

Inda assim, o que reis, mesmo da sepultura.

Minha alma apregoar que a mais bella, a mais pura.

A mais nobre e gentil que este mundo do acartina.

É minha Dulcinêa a Dulcinêa minha!

O ridiculo se apaga diante da grandeza d'alma que nos arrebatou nesse episodio épico.

Richepin não se conformou com a morte pacata do tierce de Cervantes, fez um final a seu gosto. Te-lo morrer com o pensamento em Dulcinêa, apesar de se declarar curado disso tudo. Pouco antes de morrer ainda beirava as flores do seu sonho.

O homem! Neste val de torturas nefarias.

Essas flores irreees são flores necessarias.

É tanto ou mais talvez para o genero humano.

Do que a litta ração de pão quotidiano.

Para quem conhece o livro de Cervantes, o drama de Richepin faz o effeito de recapitulação sob uma forma agradavel e bellissima.

Não sou critico, meu caro Godinho: nunca exerci esse detestavel mister de andar examinando o trabalho de outrem para dizer si é bom ou simão presta. Só sei dizer se uma obra me agrada ou si me não agrada: só assim, sem commentarios.

A traducção de V. fez do drama de Richepin me agrada muito. Acredito que será muito lida e fará successo.

São esses os votos do amigo e colega.

FRANCO DA ROCHA.

S. Paulo, 1910.



Repetição de imagem  
Repetition of image

0080 (\*)

“**N**ÓS”



XV

Espero uma resposta. O poente ensaia  
pinceladas no quadro das janellas.  
A tarde melancolica se espraia  
no socego das ruas parallelas.



Sob o céu, de uma alvura de cambraia,  
as ventoinhas cantam tagarellas  
e a paizagem monotona desmaia  
numa crise de folhas amarellas...

Espero a carta, espero... Que remedio?  
É em vez de vêr, do fundo do seu tédio,  
entrar a carta pela minha porta:

pela minha janella, no abandono,  
vem trazer-me o contagio deste outomno  
o aspero vôo de uma folha morta...

S. Paulo, 1916.

GUILHERME DE ALMEIDA.

CONSELHIOS.

— O que sempre convêm é aproveitar as occasiões, porque, como diz

um proverbio inglez: "Aquelle que não quer quando pôde, não pôde quando quer.."

— O que sabe desejar e esperar

o que deseja, por fim realisa os seus desejos

— A occasião que se perde não se encontra facilmente.



SITIOS PITORESCOS — Fazenda do coronel Floriano Alvaro de Camargo, em Bagassú (Rio Mogy)

D. QUIXOTE

A CIGARRA conseguiu obter uma interessante carta do notavel scientista patricio dr. Franco da Rocha, director do Hospicio de Alienados, endereçada ao nosso brilhante collaborador dr. Victor Godinho e na qual se lêm honrosos conceitos á traducção que este ultimo fez do *D. Quixote*, de Jean Richepin.

E, como "A Cigarra.. é indiscreta, alii vai a carta do dr. Franco da Rocha:

"MEU CARO GODINHO.

Li de um só folego o Dom Quixote de J. Richepin, por V. vertido em portuguez com tanto gosto e arte.

O arranjo do D. Quixote, resumido para o theatro, em nada prejudica a obra genial de Cervantes. E' o que me parece, porque a essencia dessa obra lá está completa.

Richepin interpretou D. Quixote pelo prisma de um finissimo temperamento artistico. Só os poetas, os amantes do ideal puro, do bello, do bem e da justiça, só esses é que podem comprehender a sublime loucura do inesquecivel Cavaleiro Andante.

Leio e releio com indizivel prazer aquellas paginas cheias de flagrante verdade no meio da trôça e de galhofa.

Os dois typos impereciveis da psychologia humana ali estão com todos os caracteristicos tão magistralmente traçados pela pena de Cervantes: um a vaguear nos páramos da luz, emquanto o outro rasteja pela terra; um tem sêde de aventuras, de gloria e de amor, o outro tem medo e tem fome. Adoraveis!

A confidencia de amor de D. Quixote a Saneho é uma das paginas que valem todo o livro.

Sancho observa a D. Quixote:

"Entre sonhar e ter ha muita differença. No fundo d'agua clara existe a lamaceira,

E o estrume a gente põe na raiz da roseira...

D. Quixote responde:

Que sensação desperta a rozeira? Nenhuma.

Imagina-se a roza e a roza nos perfuma.

Sancho (com ar de duvida)

"Hum!... Foi talvez assim que vos surgiu na ideia!

Essa roza de amor que é vossa Dulcinéa t

D. Quixote:

Sim. Confesso que sim.

"Mas como em mim nasceu tão prompta sympathia?

E' mister que se tenha espirito e fineza Para se perceber tamanha subtiliza.. Terás tu, terei eu? Não se pode afirmar..

Passa em seguida a contar ao bom Sancho como encontrára a Dulcinéa pela primeira vez na Igreja de S. João, em Toboso. Era uma camponeza simples e pobre, mas que lhe fizera grande impressão emotiva.

"Nesse dia eu a vi e foi a vez primeira. Mas confesso tambem que foi a derradeira.

Não busquei vel-a mais, seja em casa ou na rua,

Pois contemplo-a melhor na apothese sua!...

E' um encanto essa confidencia em que elle, apaixonado, narra, num lyrismo ingenuo, como Aldonça Lourenço se foi transformando em Dulcinéa na sua imaginação ardente, até chegar ao archetypo ideal de belleza que o dominou em absoluto e o levou ás ultimas consequencias. E' o que se vê no fim do sétimo quadro, quando vencido pelo Cavaleiro da Branca Lua, sujeita-se a ser prisioneiro,

mas no auge do delirio pathetico, assim termina:

Prefiro que enterreis no meu peito esse alfange.

O sangue que jorrar dessa nobre ferida Hade zelar-me a honra ao retirar-me a vida

Inda assim ouvireis, mesmo da sepultura.

Minha alma apregoar que a mais bella, a mais pura.

A mais nobre e gentil que este mundo acarinha

E' minha Dulcinéa, a Dulcinéa minha!..

O ridiculo se apaga deante da grandeza d'alma que nos arrebatou nesse episodio épico.

Richepin não se conformou com a morte pacata do heroe de Cervantes: fez um final a seu geito. Fe-lo morrer com o pensamento em Dulcinéa, apesar de se declarar curado disso tudo. Pouco antes de morrer ainda acaricia as flores do seu sonho:

O' homens! Neste val de torturas nefarias,

Essas flores irreaes são flores necessarias.

E tanto ou mais talvez para o genero humano

Do que a farta ração de pão quotidiano.

Para quem conhece o livro de Cervantes, o drama de Richepin faz o effeito de recapitulação sob uma forma agradável e bellissima.

Não sou critico, meu caro Godinho: nunca exerci esse detestavel mistér de andar examinando o trabalho de outrem para dizer si é bom ou sinão presta. Só sei dizer se uma obra me agrada ou si me não agrada: só assim, sem commentarios.

A traducção de V. fez do drama de Richepin me agrada muito. Acredito que será muito lida e fará successo.

São esses os votos do amigo e colega

FRANCO DA ROCHA.

S. Paulo, 1916.



Texto deteriorado  
Encadernação defeituosa  
*Damaged text*  
*Wrong binding*

0078 (\*)

MERCADO DE FLORES





concorrença de famílias à explanada do Theatro Municipal,



Instantaneos tirados no Mercado de Flores, que tem atrahido extraordinaria conc  
todas as Domingas, a vila se



Original ilegível  
Original difficult to read  
0077 (\*)



## A ARTE DO VITRAL

**D**E entre as diversas artes que têm tomado um alto incremento em S. Paulo, destaca-se a do vitral, não obstante ser talvez, de todas ellas entre nós, a mais recente.

O seu progresso sempre crescente, acompanha parallelamente o

parencia, sua vivacidade, a harmonia das suas cores, tudo concorre para que o vitral seja um elemento de primeira ordem entre os empregados na construcção de uma casa a que

se forne necessario dar esse effeito attraente e decorativo.

Foi a "Casa Conrado", já bem conhecida entre nós, pelo seu fabrico especial em vidros, que concebeu e levou a effeito a ideia de fundar um estabelecimento destinado á fabricação de vitraes. A iniciativa foi logo coroada do mais feliz exito, a despeito de difficuldades a vencer e pôde dizer-se, sem sombra de exaggero, que os



CHRISTO E SEUS APOSTOLOS — bello vitral da Casa Conrado, á rua do Triumpho n. 10

elemento da fortuna popular e do culto por todas as manifestações de esthetica e bom gosto.

Compreende-se uma tal evolução. O vitral é um dos mais bellos ornamentos dos templos religiosos e delles passou para as residencias luxuosas. Quer no clero, quer na architectura, esse fino producto de decoração encontrou sempre um vehiculo de sincera propaganda, pois ambos aconselham o seu emprego em larga escala.

O vitral não preenche apenas o fim pratico de vedar as cruzas da luz e o effeito das intemperies. É tambem, numa residencia de certa ordem, a nota ornamental, de uma belleza que suavisa o effeito do conjuncto. A sua trans-



"Nascimento da Virgem" - outro vitral da Casa Conrado

vitraes da "Casa Conrado", pelo seu perfeito acabamento e bom gosto, rivalisam com os seus congeneres estrangeiros.

Os fac-similes que "A Cigarra", hoje reproduz nesta pagina são a prova victoriosa do que acabamos de affirmar.

□ □ □

### VISITA\* DO UMA EXPOSIÇÃO DE PINTURA:

*Elle* — Não chego a comprehender porque chamaram a este quadro: "Tranquillidade!". Nada vejo nelle que possa manifestar a intenção do auctor...

*Elle* — Eu creio ter comprehendido essa intenção: repare que no quadro ha completa ausencia de figuras femininas...

# CHARUTARIA CARIOCA



OMOS um dia destes visitar as fabricas de fumo da Charutaria Carioca, á rua da Alegria.

Foi uma visita de gratas impressões, pela amplidão do edificio, pelo regimen hygienico das officinas, pela abundancia de luz que ha em todas as installações.

Logo á entreda, a do lado direito, ha um pequeno balcão dentro de uma vidraça. Certamente, ao visitante, passar-lhe-á despercebido, se os seus olhos não forem olhos de vêr. Se forem, encontrará nesse balcão uma legenda latina, esculpida em bronze e nessa legenda a historia de uma longa vida de trabalho, triumphante-mente desenvolvida.

Sim, esse pequeno balcão symbolisa a primeira etapa da grande jornada dos snrs. Gonçalves & Guimarães na carreira commercial. Foi dalli que partiram os seus primeiros passos, que voaram as suas primeiras esperanças.

Esse balcão é o confidente de horas, dias e annos de uma luta titanica de trabalho, tendo por armas uma incoercivel força de vontade e uma probidade que é hoje o maior apanagio da firma e a suprema confiança num futuro compensador.

Com effeito, quem lança o olhar para o modesto movel e passa depois a examinar tudo quanto delle se originou, fica commovido: pelo carinho que envolve o primeiro balcão, pela grandeza que assumiu no decorrer dos annos o estabelecimento e pela sua situação actual, prospera, sempre crescente, invadindo não só todos os mercados brasileiros, mas tambem os das principaes cidades da Europa, com especialidade Lisboa, Madrid, Paris, Roma, Bruxellas.

O preparo do fumo é especial. Toda a materia prima é alli escolhida e isenta do talo. Só a folha entra no fabrico do cigarro e neste trabalho de

selecção, facil e leve, são occupadas centenas de operarios.

Todo o fumo consumido é procedente dos Estados do Rio Grande do Sul, Goyaz e Minas Geraes.

O de Goyaz e Rio Grande vem em folha, O de Minas em corda. Uma vez desprovido do talo, é submettido a uma limpeza geral e immediatamente picotado nas machinas, dispostas em fila, cortando o fumo com extraordinaria rapidez. Depois de cortado, o fumo entra no tambor e depois no forno, onde é desfiado pela alta temperatura. Um separador automatico limpa-lhe todos os residuos, vulgarmente conhecidos por fumo picado.

Separado o fumo, é elle posto a esfriar, depois do que, passa para os grandes depositos, que comportam 30 mil kilos na fabrica de cigarros e encarteiramento.

Nas fabricas dos snrs. Gonçalves & Guimarães os fumos não entram immediatamente para o trabalho de confecção. Só depois de velhos é que são fabricados. Este processo assegura ao producto a bondade, o paladar e o aroma — tal qualmente como acontece com os vinhos velhos.

Depois da necessaria concentraçãõ, o fumo passa á officina de novas machinas, dispostas numa extensa fila e em seguida a uma especial, ideada pelo pessoal tecnico do estabelecimento, sendo aberto automaticamente e de novo peneirado. Feita a exhaustão do pó, é o fumo enviado ás machinas de fazer cigarros.

Todas as machinas são providas de apparatus aperfeçoados e modernos, com distribuiçãõ automatica. Imprimem a duas cores, fazem cigarros de todo o tamanho e grossura, redondos, ovaes, sericados, produzindo cada uma das machinas 500 cigarros por minuto. Ne sua funcção simultaneamente admiravel, collocam automaticamente no cigarro a ponta de cortiça ou o ouro.

A's produções destas machinas segue-se o encarteiramento num grande salão onde tracam centenas de encartadeiras, cujo serviço é fiscalizado por habeis mestras.

Depois de encarteirados, são os cigarros acondicionados em caixinhas de 500 cigarros, com designaçãõ de cada marca.

Na secção de empacotamento, secção á parte, os cigarros são empacotados em envoltorios de varias cores e tamanho, segundo a qualidade e quantidade de fumo.

A este serviço preside a mesma fiscalisaçãõ exercida no encarteiramento de cigarros, pois, a sua produçãõ devidamente sellada, é como a dos cigarros.

A produçãõ diaria das fabricas é expantosa. Em media, fazem-se diariamente 1 milhão de cigarros Castellões e 500 mil de Olga.

Entram depois em escala mais ou menos importante, as outras marcas, em numero de trinta.

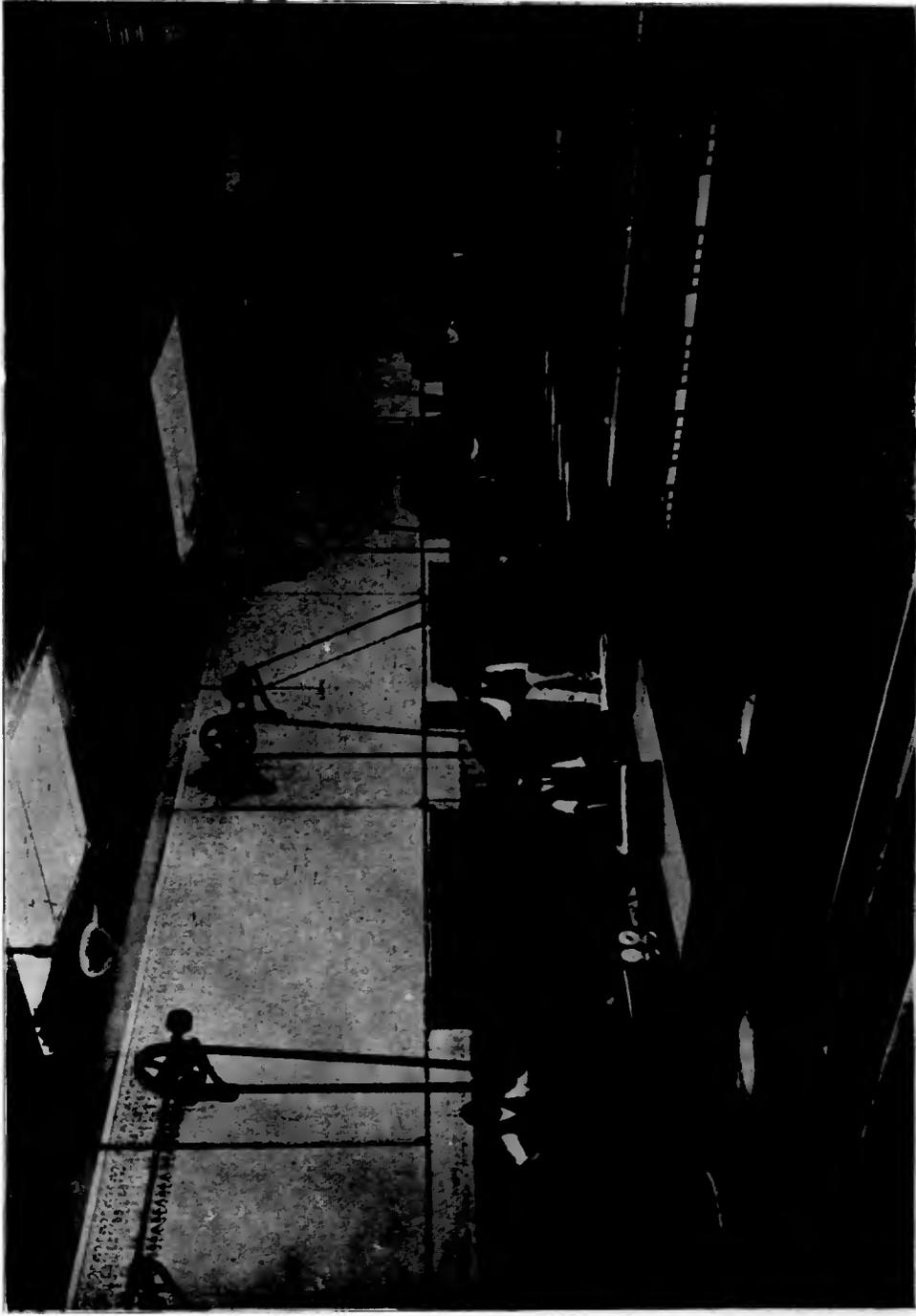
Todas as secções observam um admiravel asseio. Na propria colmeia operaria elle brilha com airosidade. Cada operaria tem o seu numero, collocado no peito, uma pequena chapa.

A numeraçãõ é necessaria por varios motivos, dos quaes o mais importante é o de se poder saber, em caso de reclamaçãõ, qual foi a operaria que a ella deu causa.

Assim, por exemplo, por um admiravel mecanismo de fiscalisaçãõ, o estabelecimento, se disso tiver necessidade, sabe a data do fabrico da mercadoria, o numero das operarias que com ella trabalharam, etc. Este espirito de previdencia concorre poderosamente para que o pessoal da fabrica procure o mais possivel dar ao seu trabalho uma execuçãõ perfeita.

Os estabelecimentos fabris da Charutaria Carioca são hoje reputados os melhores existentes no Bra-

“Charutaria Carioca”



Secção das Machinas para Cigarros



O socio sr. M. M. GONÇALVES BIAR

O socio sr. ANTONIO R. S. GUIMARÃES

zil. Seus stocks são enormes e permanecem em longas dependencias, devidamente resguardados.

Ha uma officina mechanica no estabelecimento que cuida exclusivamente de todos os aparelhos productores. Todas as machinas reluzem de asseio e limpeza e funcionam com uma precisão admiravel.

Em resumo, se as paginas da *Cigarra* fossem muito mais numerosas poder-se-ia fazer a historia da *Charutaria Carioca*, desde a sua

phase primitiva até á sua situação actual. Seria uma historia interessante para se poder avaliar quanto esforço, quanta energia, quanta probidade entrarem como elementos de desenvolvimento na carreira commercial e industrial dos snrs. Gonçalves & Guimarães.

Infelizmente as paginas da *Cigarra* são poucas para esse historico. Contentemo-nos em assignalar que, em todo o Estado de S. Paulo e fóra d'elle, os cigarros da *Charutaria Carioca* gosam de uma fama

enorme, graças á pureza da sua materia prima, á perfeição do seu fabrico e ao bem acabado do seu acondicionamento.

ooo

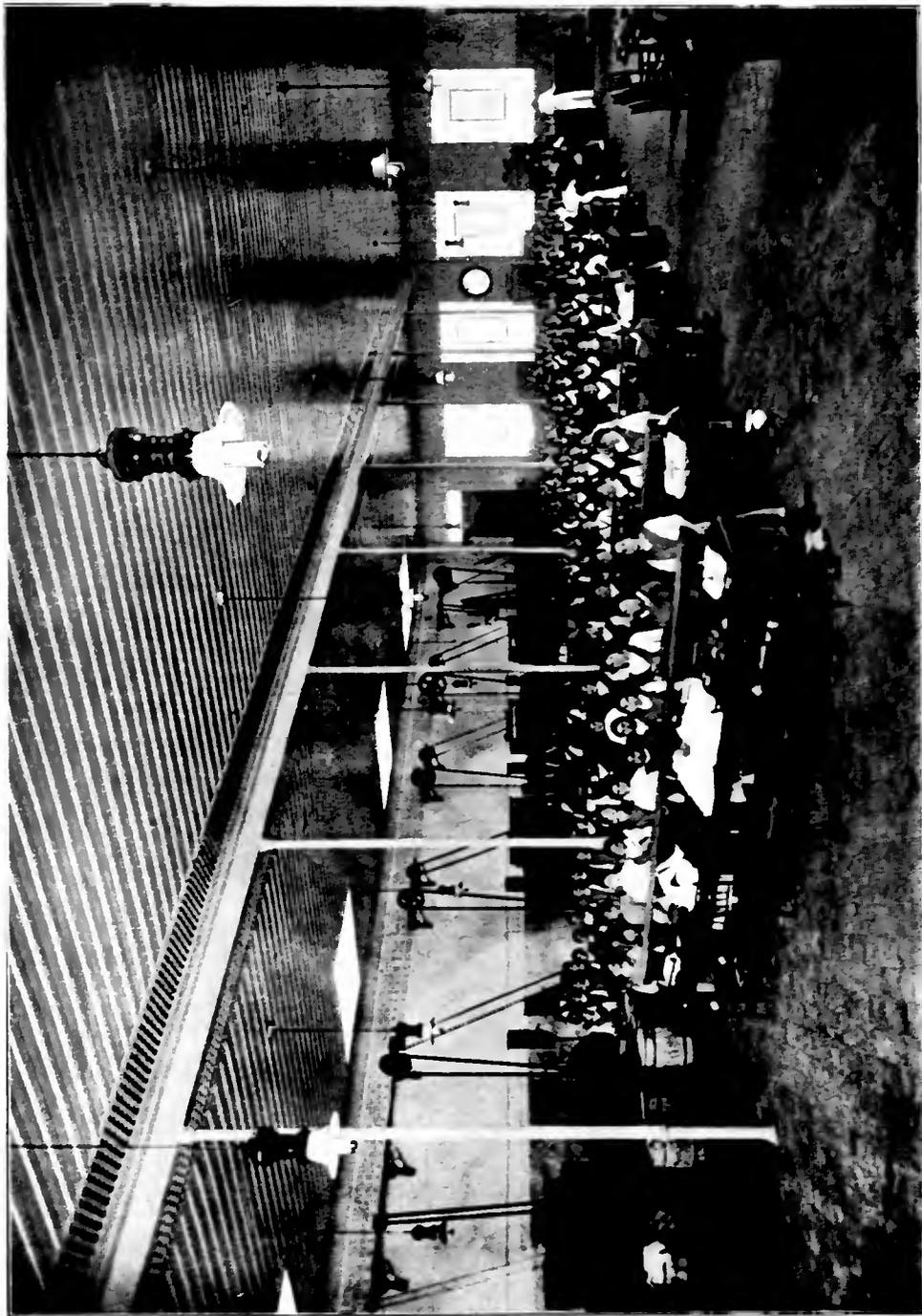
Aos proprietarios do notavel estabelecimento, snrs. Manuel Gonçalves Biar e Antonio Guimarães e a seus auxiliares e interessados os snrs. Pedro de Assis Oliveira, a quem está confiada a gerencia da casa e Alfredo Gonçalves Biar, agradecemos as gentilezas com que cumularam o representante da *Cigarra*.



Sr. PEDRO DE ASSIS OLIVEIRA  
Interessado e Gerente

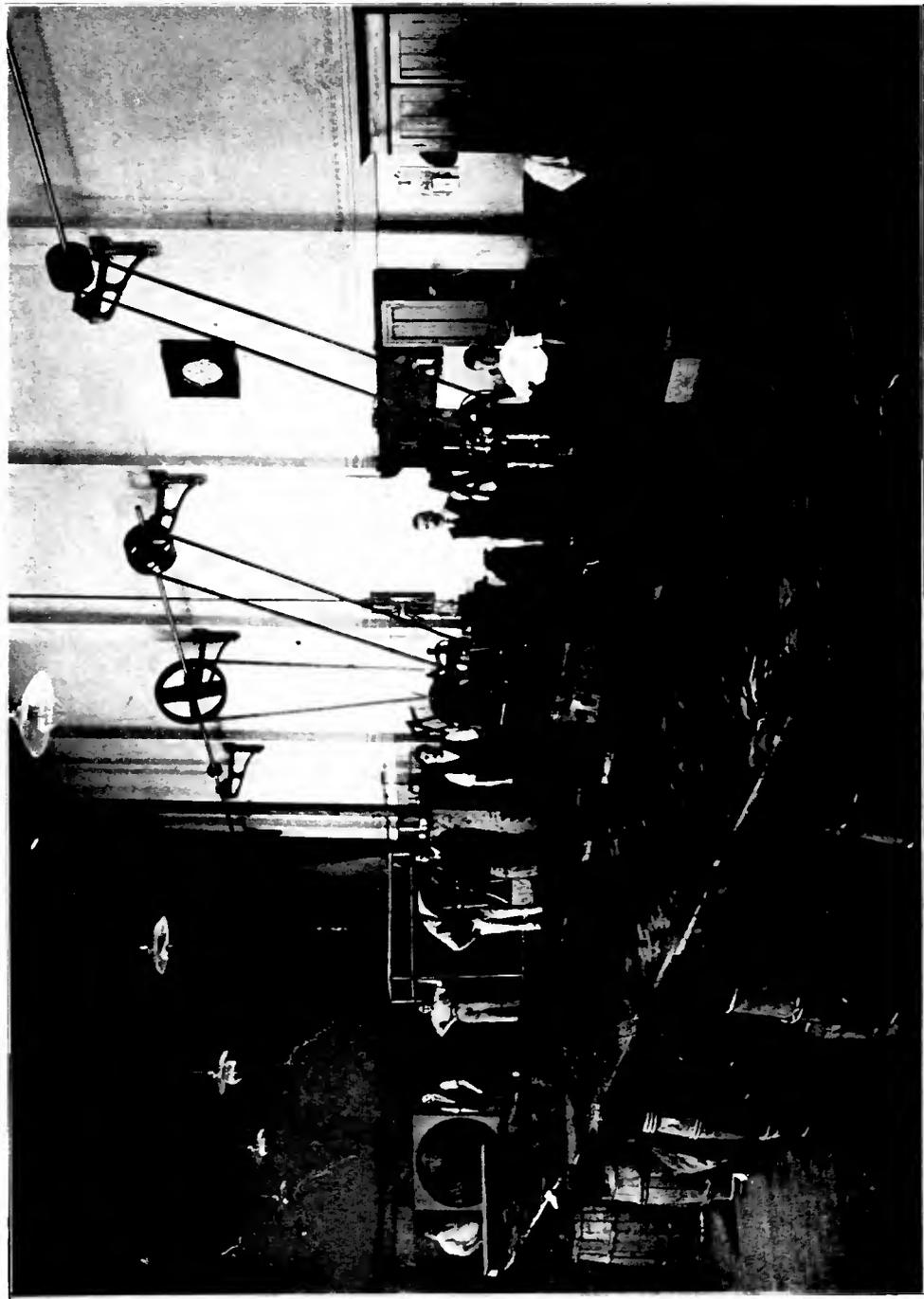
Sr. ALFREDO GONÇALVES BIAR  
Interessado

'Charutaria Carioca'



Uma das secções de encarteamento e sellagem de cigarros

"Charutaria Carioca"



Secção da Fabrica de Fumos

"Charutaria Carioca"

não são tão raros, mas, na maior parte, occultam-se sob pseudonymos. Raras são apenas os que tem a coragem de Luiz Delphino, um dos melhores poetas brasileiros, que exerceu sempre a medicina sem nunca desprezar as musas. Também foram ellas que lhe encheram a vida de gloria, e não a medicina, que não tem poesia para dar. Nem mesmo sabe ella dar resposta às duvidas dos poetas que estudam e cantam os sentimentos humanos. E' por isso que ficou sem resposta o bello soneto que o insigne poeta José Bonifacio dedicou ao seu medico, o dr. Antonio Cactano de Campos, soneto que transcrevemos em seguida

— "A CIGARRA. EM DOIS CORREGOS —



As eximas, senhoritas Dorinha Soares, Guoma Vaz, Amândina Barreto e Julieta França, professoras do Grupo Escolar de Dois Corregos, lendo "A Cigarra..."

ga-se uma quantidade enorme de força: no ultimo estudo de Chopin ha uma passagem em *dô maior* que se executa em 2 minutos e 50 segundos. Durante esse tempo, o executante faz um esforço equivalente a 3 130 grammas. Em média e segundo esses calculos, o esforço feito por um executante equivale, durante uma hora, a peso que varia entre 20 e 90 toneladas.

E', como se vê, o trabalho do pianista, bastante pesado.

O mundo e um campo, uma seara a vida,  
Uma colheita a morte em cada dia.  
Ha temporaes de gozo e de alegria  
E um fundo abysmo — o da illusão perdida!

Tu, medico, sem poiso e sem guarida,  
Penitente da dor, que a dôr crucia,  
Que transformas em balsamo a agonia,  
Em hostia a magua, em sacerdocio a lida...

Dize: — neste combate porfiado  
Da morte a derrubar fructos e flôres,  
Do esforço teu no amor sanctificado,

Qual mais se gasta e lança mais fulgores?  
O coração que ri quando magoado,  
A alma a chorar quando mentiu às dôres?

ESCU LAPIO

O trabalho do pianista.

**E** CONSIDERAVEL a força muscular empregada no piano para nelle se poder tocar trechos difficeis durante tres ou quatro horas seguidas.

Investigações sobre este assumpto deram resultados surprehendedentes. Cada tecla que se toca recebe do dedo um impulso equivalente a um peso de 110 grammas. Com um esforço me-

nor não se produziria um som tão perceptivel. Para uma nota *fortissima* é necessario um esforço que corresponda a um peso de 3 000 grammas. Tocando grandes trechos musicoes, empre-



VIDA SOCIAL — As eximas, senhoritas e assiduas leitoras d' A Cigarra, Anesia, Siroca, Magdalena e Sara Sampaio.

▽▽▽

**F**ON estava individado com varios judeus, os quaes contavam reaver o seu dinheiro quando fallecesse um tio daquelle. Apesar de velho, porém, o tio casou-se, e do fructo do matrimonio nasceu um menino.

Ao saber do nascimento da creança, Fox exclamou:

— Esse infante é um novo Messias que vêm ao mundo para ruina dos judeus!

**BEBAM**  
**CAXAMBÚ COM JULES ROBIN**

## COISAS DA SCIENCIA



A Academia Francaza propoz em 1905 que o premio de poesia, creado pelo Estado, tivesse o seguinte thema: *A Gloria de Pasteur*.

Os manuscritos não deveriam contar mais de 300 versos. O premio era um só e este foi bastante disputado por academicos e cientistas estranhos á gloriosa corporação. Os originaes eram apresentados sob sigillo, isto é, assignados por pseudonymo, revelado em carta fechada, para ser aberta depois do julgamento.

Para cantar a gloria de Pasteur ninguém estaria em melhores condi-

ções do que os meitecos, mais adutores, que são todos, do grande reformador moderno da medicina.

### — "A CIGARRA.. EM SANTOS —



Instantaneo tireado para "A Cigarra.. durante uma festa realisada em Santos

### — "A CIGARRA.. NO RIO —



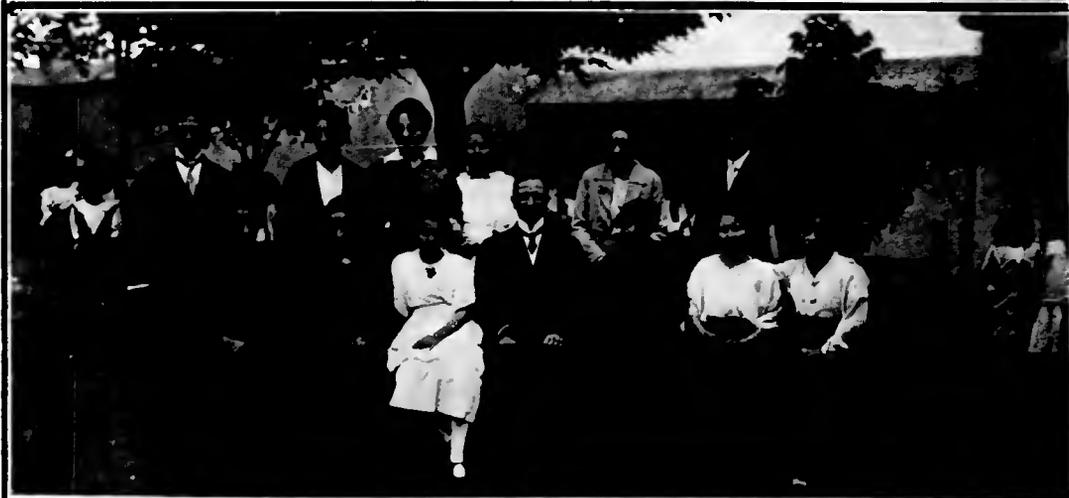
Um aspecto do chá ultimamente offerecido pelas directorias do "Centro Paulista.. e do "Gremio das Senhoras Paulistas.., do Rio, em homenagem á notavel pianista d. Antonietta Rudge Miller

De facto o premio coube a Charles Richet, o eminente cientista que ha annos visitou o Brasil, tendo realizado uma conferencia sobre *anaphylaxia* na Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo e que no concurso occultara o

sua personalidade sob a phrase de Virgilio: *Immanis pecoris custos*.

Não conhecemos ainda o poema de Charles Richet, que, além de eminente cientista, é, como D'Annunzio, aviador e poeta.

Isso mostra que os cientistas e mesmo os cultores das sciencias medicas, tão pouco poeticas, não se furtam ás vezes ao prazer de ouvir e fazer ouvir os echos da propria lyra. Os Richets



Photographias tiradas em Jundiáhy, durante a visita que o dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, fez áquella cidade, em companhia do dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, e do dr. João Chrysostomo, director geral da Instrução Publica. 1 — Grupo tirado na Escola Parochial S. Francisco, vendo-se, no centro, a exma. sra. d. Anesia de Queiroz Telles, grande bemeifeitora daquelle estabelecimento; 2 — Corpo Docente do Grupo Escolar "Cel. Siqueira de Moraes"; 3 — Corpo Docente do Grupo Escolar "Conde de Parnahyba."

○ INTERESSE que des-  
peraram os pensamen-  
tos bizarros de G. Flaubert,  
publicados em dos nossos ult-  
timos numeros, leva-nos a con-  
tinuar a destacar da sua *Cor-  
respondencia* esses repentinos  
surtos de philosophia, de dou-  
trina esthetica ou de simples  
humorismo, tão frequentes nas  
paginas do grande mestre. Fi-  
lho do obscuro medico de  
Ruão, retratado no dr. Lari-  
viere da *Madame Bovary*

Oui, j'ai un dégoût pro-  
fond du journal, c'est-à-dire  
de l'éphémère, du passager, de  
ce qui est important aujour-  
d'hui et de ce qui ne le sera  
pas demain.

(A *Mme I. C. 1840*)

Ma science croule devant  
les femmes, il est vrai que  
c'est un chapitre où la ligne  
suyvante vous prouve toujours



A excmã senhora ZUB NAVIER DA SILVEIRA,  
filha do dr. Navier da Silveira

que l'on n'a rien entendu  
à la précédente.

(*Id. id.*)

Il est d'une lettre comme  
d'un baiser: la dernière est  
toujours la meilleure.

(*Id. id.*)

Eh bien donc je suis par-  
venu à avoir la ferme convic-  
tion de que la vanité est la  
base de tout et enfin ce qu'on  
appelle conscience n'est que  
la vanité intérieure.

(A *Ernest Chévalier, 1838*)

L'avenir est ce qu'il y a de  
pire dans le présent.

(*Id. 1830*)

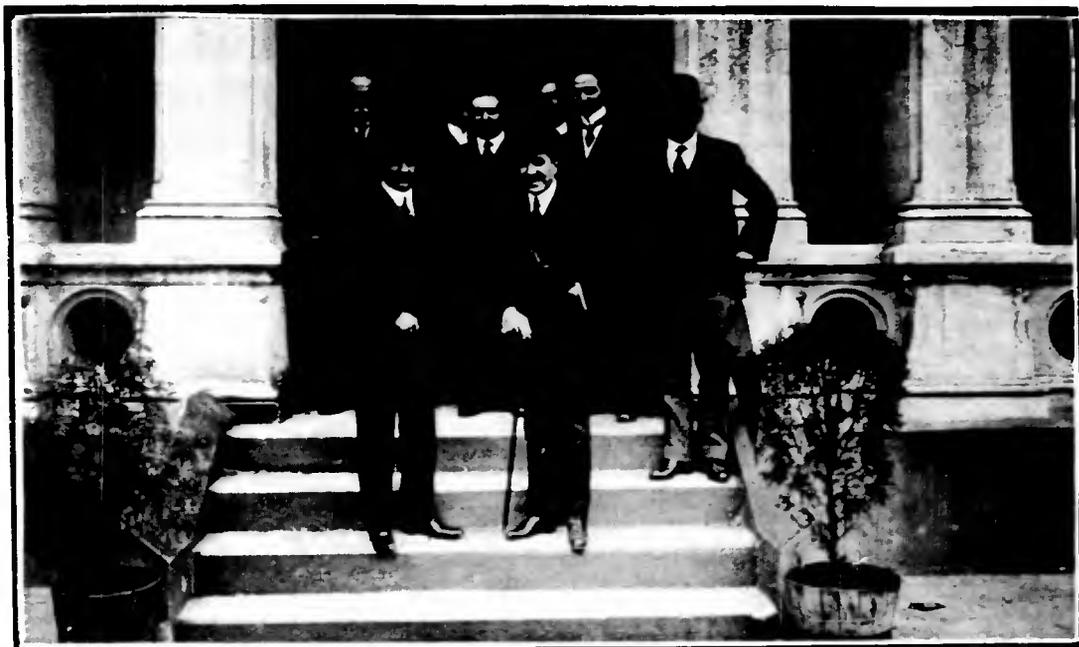
L'amour, apres tout, n'est  
qu'une curiosité supérieure, un  
appétit de l'inconnu qui vous  
pousse dans l'orage, poitrine  
ouverte et tête en avant.

(A *Mme I. C. 1840*)



Uma scena do Theatro da Natureza durante o espectáculo ultimamente realizado no Hippodromo da Moóca,  
em beneficio da Cruz Vermelha Italiana

**BISCOUTOS DUCHEN - CREAM CRACKERS**  
A GRANDE MARCA BRASILEIRA. ESPECIALIDADE

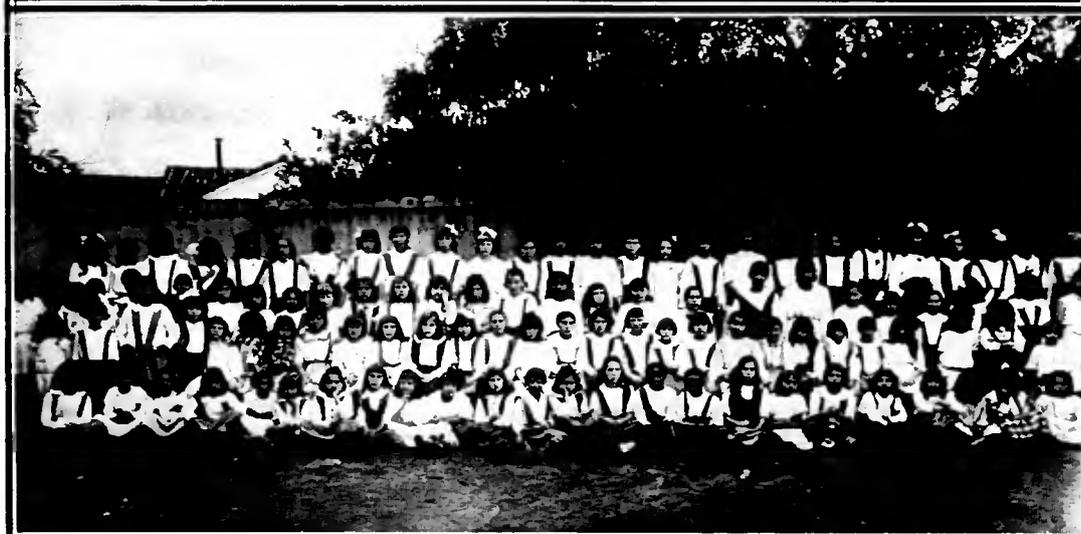
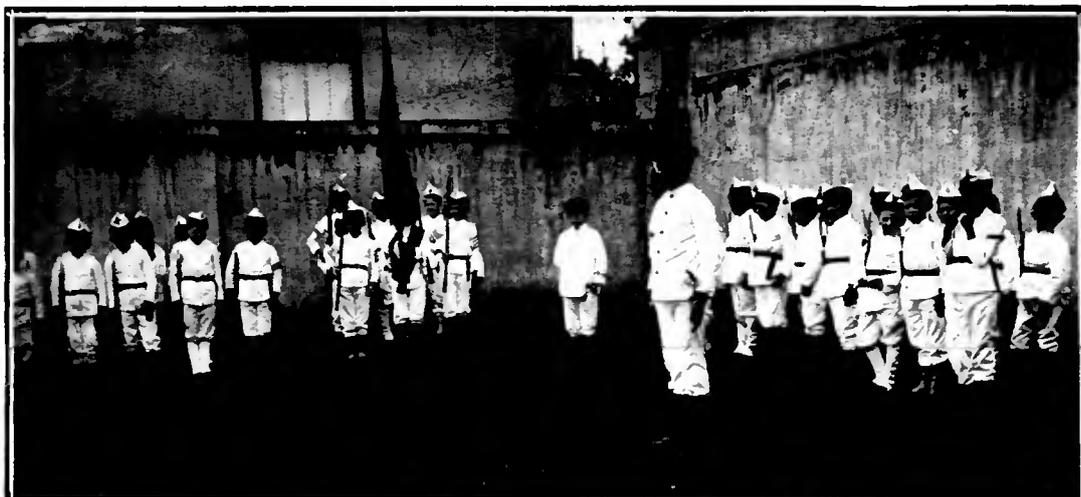


Photographia tirada especialmente para "A Cigarra," na frente do Grupo Escolar "Coronel Siqueira de Moraes," de Jundiáhy, por ocasião da última visita official àquella cidade, vendo-se, na frente, os drs. Oscar Rodrigues Alves e Eloy Chaves, secretarios do Interior e da Justiça



Aspecto do banquete offerecido no palacete de sua residencia, pelo dr. Olavo Guimarães, prefeito de Jundiáhy, aos secretarios do Interior e da Justiça

≡ Escola Superior de Mechanica e Electricidade de São Paulo ≡  
 Fundada em 1915 - Rua da Gloria N. 40 - (Predio proprio)  
 ENSINO THEORICO E PRATICO. O Estabelecimento possui laboratorios montados com aparelhos modernos e aperfeiçoados. Curso preparatorio anexo. Prospectos e mais informações, mediante requisição, serão fornecidos pela Secretaria



Outras photographias tiradas em Jundiáhy, por ocasião da visita official áquella cidade, vendo-se: 1 — O batalhão escolar do Grupo "Conde de Parnaíba", formado para prestar as continencias do estylo; 2 — Alunos do mesmo Grupo; 3 — A alumna Rachel Calderelli saudando o dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior.

# União Paulista

SÉDE:

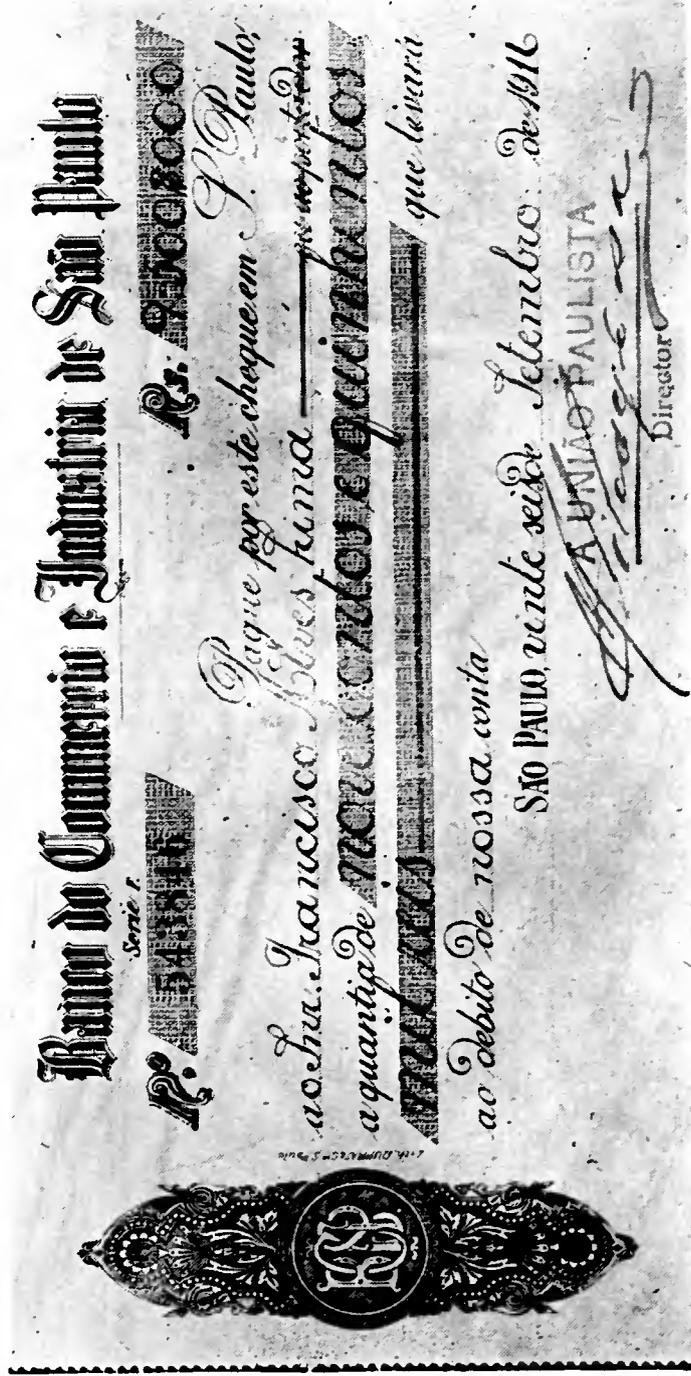
Rua S. Bento, 68  
(SOBRADO)

Sociedade Anonyma de Construcção e Peculio

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



## Cheque

emitido contra o BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO, para aquisição de um mmo-  
vel que coube por sorteio á menor MARIA AMELIA ALVES LIMA, filha do Snr. Francisco Alves Lima, au-  
xiliar da casa Rieckmann & Cia. da praça de S. Paulo e de D. Amelie Keboa Alves Lima professora do Grupo Escolar Cel.  
Venancio, de Mogy-Mirim, Estado de S. Paulo, possuidora da caderneta No. de ordem 22.488 e de sorteio 2.488 de nossa  
SERIE "UNIAO", GRUPO POPULAR beneficiada com o primeiro peculio no valor de Rs. 10:000\$000 (dez contos de reis)  
no sorteio effectuado em 25 de Setembro de 1916.

## Concursos d' «A Formiga»

O ÚLTIMO sorteio d' «A Formiga» atrahiu grande numero de creanças á redacção d' «A Formiga» e produziu viva alegria entre a petizada.

Damos em seguida o resultado

1.º PREMIO — Uma nota de dez mil réis (10\$000) em dinheiro, coube ao menino Joãozinho Azeitas.

2.º PREMIO — Uma nota de cinco mil réis (5\$000) em dinheiro, coube á menina Lourdes de Almeida Baptista.

60 PREMIOS, em bellos brinquedos, couberam ás seguintes creanças:

- 1 — Laurinha Maffei
- 2 — Hortencia Silva
- 3 — Catharina Fusco
- 4 — Thyso de Moura
- 5 — Carlito Varella
- 6 — Julietta Ribeiro
- 7 — Jandyra Miranda
- 8 — Iracema Mendes
- 9 — Ary Costa Valente
- 10 — José Cesor de Goes Filho
- 11 — Humberto Cerruti
- 12 — Luiz Ferraz de Souza
- 13 — Yolanda Tavares
- 14 — Waldemar Maffei
- 15 — Cynira Ribeiro
- 16 — Ignacio de Resende
- 17 — Felicidade Mendes
- 18 — Vicente Lapastini
- 19 — Maria C. Silva
- 20 — Julietta Valentini
- 21 — José Lentino Netto
- 22 — Dagmar Salles
- 23 — Maria da Gloria Ferreira
- 24 — Octavio Lopes Correia
- 25 — Dinorah Querido
- 26 — Eugenia Camacho
- 27 — Antonio Bruno
- 28 — Argemiro de Carvalho
- 29 — Hermantina de O. Coutinho
- 30 — Manoel F. de Assumpção
- 31 — Casemiro Fernandes
- 32 — Armando Ribeiro
- 33 — Yolanda Pinto Alves
- 34 — Basilio Milano
- 35 — Esther Quirino Simões
- 36 — Luiza Valentini
- 37 — Laura Mancio de Toledo
- 38 — Luiz Spina
- 39 — Nair Leituga
- 40 — Coraly Reis

- 41 — Carlos Spina
- 42 — Oscarlina O. Coutinho
- 43 — Oswaldo Leituga
- 44 — Dulce David do Valle
- 45 — Maria A. Querido
- 46 — José Alencar Passos
- 47 — Dalva Ribeiro
- 48 — Francisco Cerruti
- 49 — Benedicto Milano
- 50 — Lydia Maffei
- 51 — Elza Salles
- 52 — José Xavier de Freitas
- 53 — Luiz Fusco
- 54 — Olympia Ciasca
- 55 — Leonor Chagas
- 56 — Leandro Correia Dias
- 57 — Laerte de Moura
- 58 — Luiz Stinchi
- 59 — Haydée Reis
- 60 — Valeria Valenti

Em Dezembro proximo encetaremos os concursos d' «A Formiga...» com um torneio interessantissimo e destinado a grande successo.



O coronel Silva Filho, advogado e proprietario em Campos Novos de Parapanema, e sua filhinha Maria de Lourdes.



O joven soldado italiano Antonio Martelli, que accha de morrer no campo de batalha, na actual guerra da Italia contra a Austria. Residiu durante muito tempo nesta capital, onde deixou grande circulo de amizades.

**FESTA DE CARIDADE** — A Maternidade vae ter a sua festa, da qual ha a esperar um producto capaz de suavisar a premente situação em que de ha muito se encontra uma

das mais sympathicas instituições da nossa capital.

Realisar-se-á no Theatro Municipal e consistirá num grande baile. A plateia da nossa primeira casa de espectaculos transformar-se-á numa vastissima sala, por onde desfilarão, em passos de dança, as senhoras e cavalheiros do nosso grande mundo.

A alegria dos assistentes, nessa noite não será apenas delles. Será tambem das pobres creaturas que a necessidade obriga a ir bater ás portas da caridade, pois ellas bem comprehendem que todas as luzes do theatro, todo o luxo, todo o contentamento dos que valsam, constituem um beneficio para os pobres e que esse beneficio lhes assegurará por algum tempo a entrada na Maternidade.

Bem haja quem leve a idéa do baile em beneficio da santa instituição

Louças e Vidros - o Maior Sortimento.

L. Grumbach & Cia. (Casa Franceza) Rua S. Bento, 89 e 91



## PRIMAVERA

"Estamos em plena Primavera! Flora, risonha e festiva, passa garbosamente, desfolhando pelos caminhos as lindas pétalas de Outubro. Vae a sorridente fade deixando em cada calice a flor de seus lábios e em cada corolla o perfume de seu halito, semeando flores e colhendo amores! E em cada botão parece desabrochar um sorriso e em cada corolla, surge um hymno de gloria á densa Primavera. E, na confusão inebriante das flores, no sublime ambiente dos perfumes, os corações mais amargurados não sentem a solidão e esquecem a sua dor.

Tudo vive e resplandece! Só eu, apezar das flores e do encanto da Primavera, sentia, numa dessas noites mysteriosas de Outubro, o coração opprimido pela desventura, a alma agonizante de saudade...

Foi então que muda e contemplativa, assisti, como num sonho, á doce vida das flores. Surpreendi, enlevada, as suas vozes doces, como a musica dos anjos que velam os nossos sonhos doirados.

Extasiada, comprehendí a semelhança da Primavera — a estação das flores e dos amores — com a mocidade, Primavera da vida, idade dos sonhos e das ilusões.

E, enquanto conversavam, as flores, eu lhes dei um segundo nome. M. de Campos, rosa, assim dizia: Sou a mais bella das flores, sou a linda flor da vida, e minha vida é risonha e alegre como um jardim florido.

Dr. P. Setubal — cravo — falava assim: Si nas rimas em canto meus pezares e nos versos os meus amores, aqui entre as encantadoras flores, venho buscar as melhores inspirações.

M. Camargo — linda margarida — vendo a seu lado a triste saudade a chorar, perguntou-lhe a causa de sua tristeza. M. L. da saudade — que lhe respondeu: Pelo meu nome, deves saber porque choro. A saudade é sempre triste e eu longe de quem adoro, preciso chorar o passado feliz, e viver eternamente triste.

R. Fonseca — Camélia — vendo o lyrio M. L. Almeida e a açucena E. Nobre, discutindo sobre o amor, disse: O amor é a mais bella das aspirações, o mais delicioso de todos os sonhos, é a infinita poesia da vida, o unico consolo da existencia....

Alta ia a noite! O sereno cahiu sobre as mimosas flores, as corollas cerraram as delicadas pétalas, e eu contemplava ainda, como num sonho, o repouso das lindas filhas de Flora — a sinuca e inseparavel amiguinha da "Cigarrinha".

Da festa — Amor

## UMA FESTA CARITATIVA

"Foi em casa de Mlle. S. P. a festa commemorativa de seu natalicio sendo muito querida e estimada, a sua residencia esteve repleta de amigas, rapazes de suas relações, enfim, de todos quantos della tenham tido provas de candura e admiram o seu coração affectuoso e a delicadeza com que costuma tratar as pessoas que lhe offerecem a sua amizade.

Mistér era, pois, que eu, si bem que prometteisse um quasi impossivel á minha "Cigarrinha", me armasse de tudo quanto é necessario a um bom e habil "reporter", e, para lá me dirigisse, em companhia do Papá e da Mamá, em busca de alguns momentos de prazer e alegria indispensaveis a um coração como o meu, que teve, (não direi ventura) a desdita de vestir para sempre o negro véo da dor e da melancolia: Amo e não sou amada, eis tudo.

Chegámos. A fachada estava toda illuminada, profusamente adornada com ricos e bellos vasos de lindas flores, symetricamente dispostos, dando a impressao de que se entrava num paraíso, tal a belleza, tal o encanto daquelle conjuncto de fino e apurado gosto.

Dentro viam-se pares alegres e risonhos, circulando pelo vasto salão illuminado, ao som cadencioso de uma orchestra, occulta entre frondosos vasos de palmeiras. Já fora, alguns convidados esparsos, todos elles isentos dos prazeres da mocidade (porque, coitados, eram casados!), discutiam em grupos de dois ou tres os acontecimentos europeos.

— Si eu fosse o Kaiser, dizia o Gastão com ar de chateação, coçando o cavaignac, de ha muito já teria transferido a capital do imperio para um Zeppelin; a Alemanha está perdida...

— Qual nada "sou" aliado-philo, berrou o Mesquita, furioso, pois é allemão até dormindo — Si fosse você o Kaiser, a Alemanha nunca teria existido, serias então o Kaiser da China! Estrepitosas gargalhadas percorreram aquelle ambiente perfumado; nisto Mlle. veiu receber-nos. Estava linda como as flores que a cercavam.

A orchestra continuava, de espaço a espaço, nos seus accordes harmoniosos, transportando-nos a alma ao infinito do prazer, enquanto os incansaveis pares: Ricardo e Branca, Flora-Marico, Julio-Henriqueta, Camargo e Diva, davam expansão nos seus innocentes desejos, num enthusiasmo "One-step".

No patto ao lado, sob espelhos reflectores, duas creaturas...

indiscretas que fosse interromper o seu idyllio.

Apezar disso, não me escaparam: eram elles Paulo e A. Perdoem-me a perspicacia de minha "reportagem", é para a "Cigarrinha", não importa.

Lá dentro, na confusão dos convivas, onde o apuro dos venturios, a elegancia das damas e as gentilezas dos cavalheiros excediam aos seus limites, via-se o Liborio, com a sua calva luxidia exposta aos raios brilhantes da luz, a servir com arés muito comicos os charutos aos cavalheiros. Envergava uma sobre-casaca dos tempos do Imperio, presente que lhe fizeram ha bons annos, collarinho a uma tal altura que não lhe era facultado mover a cabeça sem torcer tambem o corpo!

Era a nota comica da festa. Na falta de espiritos, lá estava o Liborio.

No jardim, trocando aneddotas, notei:

Camargo, na sua "pose" de Lord ao lado de M.; A., e Paulo (são os taes!) inseparaveis; Rita e Alice alegres como sempre.

Num outro grupo notei: Carlos, entusiasmado pelo sortelo militar militar; Flaubert protestando contra o militarismo (Que contraste); Cunha, contando uma aventura amorosa que lhe valeu tres dias de tortura...; (Isso foi com o sogro, está claro).

Nada mais ahi encontrei que pudeesse ser alvo das minhas notas. Dirigi-me ao lugar onde, a principio, estavam os casados. Que surpresa! Lá se achavam novamente o Gastão e o Mesquita! Discutiam ainda com fervor a causa da Germania; como sou neutra, deixo-os em paz e voltei-me novamente para o salão.

Notavam-se alli o mesmo bom humor e a mesma alegria entre todos. Novos pares occupavam agora os logares dos anteriores, e, com excepção de alguns, notei os seguintes: Carmen, flirtando (verbo ha pouco introduzido em nossa geographia, oh! perdido, quero dizer grammatica), com muita elegancia; Zim e Flavio risonhos; Candida, encantadora.

Terminado o baile, seguiram-se-lhe as demais cousas da pragmatica, correndo tudo de principio a fim tão bem quanto era de se esperar naquelle nicho decorado onde habita a minha boa amiga S. P. Nearam as duas horas da madrugada. Aos poucos iam os convivas se despedindo, levando cada um em seu coração a mais grata impressao daquelle noite cheia de encanto.

## Collaboração das Leitoras



A mais de trinta annos já Taine fazia notar no seu sincero e instructivo livro "Notes Sur l'Angleterre.. que as moças inglezas tinham uma singular predilecção pelos factos e que toda a sua instrucção solida e segura se baseava em factos. No campo, á beira mar, nas suas viagens frequentes ellas colleccionamervas e flores, conchas, mineraes, procurando em tudo enriquecer a provisào de factos que lhes vaeadornando o espirito de conhecimentos uteis e sãos. Essa tendencia, diz Taine, explica a superioridade da mulher ingleza, que em geral triumpha sempre na vida e porque é que na litteratura ella produziu obras de valor assignadas por nomes notaveis como Miss Songe, Kavanagh, Brinnee, Tackeray, Eliot e Browning.

Nesta secção reservada á collaboração das nossas gentis leitoras ha tambem um magnifico acervo de factos, de observações moraes e psychologicas que por certo denotam uma tendencia de estudo e exprimem um louvavel desejo de analyse de almas.

Nisto as moças paulistas parecem-se com as moças inglezas e é mesmo possivel que outros muitos pontos de contacto existam que tornem mais viva a similhaça.

Mas, detenhamo-nos neste sómente. Todas estas correspondencias das leitoras da "Cigarra.. são em summa um transumpto fiel das suas observações, um apanhado exacto de factos. E' um trabalho delicado, cujo interesse por diversas vezes temos relevado, é um trabalho essencialmente educativo.

Acreditamos, com effeito, que distinguir numa pessoa a qualidade primordial do seu caracter, separar methodicamente attributos secundarios para focalizar em luz plena como que a essencia de uma alma, é uma funcção intellectual nada facil e nada

simples, mas que muito deve contribuir para acerar a agudeza do espirito e educar a fibra do coração.

Esses retratos moraes, concordemos que são difficeis de fazer e a maior parte das correspondencias que nos são enviadas, registam apenas

menorisa, desde ás pequeninas coussas caracteristicas e fundamentais, alisa rugosidades de tons e espalha as tintas em suavidades de luz.

Assim devem fazer as nossas gentis collaboradoras, forcejando por aperfeicoar sempre os trabalhos que nos enviam e que tão gososamente publicamos. Façam estudos de almas, descrições de caracteres, em dois traços frizantes, claro está, mas em dois traços vigorosos e firmes, sem banalidades e sobretudo sem maldade.

Seria preciso que a pessoa que lesse esta secção de cada vez tirasse o mesmo proveito, tivesse a mesma impressào da mocidade radiosa da nossa terra, mocidade magnifica e forte, cheia de vida e rutilante de grandes esperanças.

Na pagina que citamos de Taine elle observa que a vida na Inglaterra é seria: todas as moças sabem que devem preparar-se e prover-se para o futuro e por isso estudam e esforçam-se sempre por serem melhores, ao contrario das patricias do notavel historiador philosopho que em geral são flores abertas á pressas e vivem de illusões numa atmosphera ficticia e doirada de futilidades.

Não quereamos que as nossas lindas patricias fossem tão serias e pedantescas como as velhas *spinsters* de oculos e Biblia debaixo do braço, mas tambem é para desejar que ellas não sejam dodivanas e fatuas como *midinettes* de troloir.

O estilo é a personalidade, uma correspondencia define o coração e o espirito.

Que as amaveis collaborações das nossas leitoras definam o coração e o espirito da mocidade da nossa terra, dotada de grandes qualidades de raça e de possantes energias de esperança, boa e affectuosa, seria, alicerçando com vagar e constancia o futuro de uma grande patria.

### A Volta de S. Exca.



Caricatura esculptural por Oscar da Motta Mello

esboços muito imperfeitos. Sim, porque, dizer que H. é graciosa, boa, amavel etc. etc. são traços muito vagos que não fornecem linhas de relevo. Pôr em evidencia a belleza de uns olhos, a fascinação de um sorriso, a gentileza mimosa de uns pézinhos de Cendrillon, tudo isso não dá senão um escorço estumado.

E' preciso mais observação, mais estudo. Um pintor não traça um personagem com tres pinceladas. Por-

penetradamente ; Lousada, com sua imponente pose de militar allemão ; João Kihreiro da Silva, distincto e sério ; Carlos P. Pentead, com seu andar elegante ; José O' Leary, oihando para as moças sem prestar attenção ao alinhamento ; Jorge Dale, alegre na sua elegante farda de instructor ; Hermano K. da Silva, na guarda da bandeira com os rapazes de Guaratinguetá ; Villaça, ultra sério ! Por que será ? ; Petraglia, leve na marcha : cuidado com o asphal-to ! ; Raphael, triste : coitadinho ! ; Bomfim, parecidissimo com o presidente do Estado de São Paulo ; Fausto, ralhando com os cyclistas ; Antunes, dando risada. (Olhe a disciplina !); Plinio Prado Junior, honitinho ; Maximo Coimbra, parecia muito cansado ; Chico R. da Silva, com o seu bello corpo marcial.

Somos mui humildemente agradecidas se esta fór publicada — Tres Escoteiras”.

#### ESCOLA NORMAL

Cousas que me affligem :

O olhar encantador de E. M. S.; a sympathia de Adelaide N.; a intelligencia de E. M.; o entusiasmo de M. C. na festa de 7 de Setembro ; as constantes risadinhas de A. T.; os lindos olhos de Luiza M.; o olhar tão pensativo de M. C. A. de uns dias para cá (porque será, sr. J... ?) A seriedade com que M. Ferraz engana uma colleguinha ; o orgulho de C. B., quando conta ás suas collegas que o seu thesouro, um tal A., não foi ao baile por sua causa.

Espero ser attendida. Não sabe, querida, quanta alegria isto vac trazer ás minhas colleguinnhas — De uma caloura”.

#### ELITE DE BOTUCATU'

“Pedi-me um gentil cavalheiro, que deseja arranjar uma noiva, informações sobre as moças da “élite” hotucatuense.

Como não quizesse dal-as verbalmente, resolvi escrever esta cartinha, para ser publicada na sua interessante “Cigarra”, cuja circulação no interior é em toda a parte é realmente colossal.

Confiada na sua generosidade, espero a sua publicidade no proximo numero.

Tenho a dizer que Mlle. Mariquita é bonita, amavel e espirituosa, possuiue um diploma conquistado com garbo, numa das escolas dessa capital, porém, jurou nunca mais amar, porque o seu-eleito não sabe comprehendel-a.

Mlle. Zézé é elegante, graciosas, distincta, bella, mas gosta de prender corações somente pelo prazer de vel-os captivos.

Mlle. Lucinda tem um todo

chie. Meiga e delicada, de esmerada educação, é muito modesta. Lê-se em seus olhos a pureza de um caracter franco e leal, mas... o seu coração é a Siberia... em miniatura. Conquistal-o será bastante difficil !

Mlle. M. Paula é encantadora sympathica e attraente, dizem que a mais bella !!! E' dotada de excelsas qualidades, mas... é noiva, por isso será melhor não dar cuidados ao noivo.

Mlle. Noemia é linda, intelligente e illustrada, um dos ornamentos da classe a que pertence Mas, dizem que Mlle. tem preferencia pela carreira de engenharia, e, como quem me pediu informações não é engenheiro, não será hem acolhido !..

Peço perdão ao cavalheiro, si eu o magoei com a minha franqueza, porém não desejo de modo algum enganar-o. Tanto assim que lhe affirmo que si quizer nma noiva cotuba e que o adora, procure a assidua leitora da “Cigarra” — Katty”.

#### PERFIL DE M. M. G.

“Este joven reside no hairro de Villa Buarque ; é alto e elegante, tem rosto claro e bellos olhos negros formando um curioso contraste com seus cabellos loiros ; usa o penteado para traz, de modo encantador. Bocca regular, andar elegante (principalmente quando passa pela rua C. M.), e muito delicado. Aprecia sen modo amavel de conversar. Fala correctamente o inglez.

Consta que Mr. M. M. G. está loucamente apaixonado por uma formosa moreninha que reside... não tenha medo, serei discreta.

Peço-lhe o qhsequio de publicar esta no proximo numero. slm ? E' a primeira vez que lhe envio uma cartinha e queria ter o immenso prazer de vel-a publicada na tão querida “Cigarra”.

Da leitora e amiguinha sincera — Lihellulá Azul”.

#### PARA OS ALLIADOS VENCEREM...

Para os aliados vencerem, precisam ter :

O cuidado que o Manoel O. M. tem, para que a tia da pequena não perceba o seu namoro ; faz muito hem, moço ; os olhos do dr. Leocadio, que avistam ao longe os inimigos ; a gracinha do Fortunato, para conquistar o coração do Kaiser ; as mãos certeiras do Catta Preta, para que, com um só tiro, destrua Berlim ; a sympathia do Caio Martins, e finalmente a delicadeza do dr. Carlos de Andrade.

Pedimos ao senhor redactor a publicação desta e desde já nos confessamos agradecidos e enviamos mil beijos á “Cigarra” — Moças do “Grupo das Invencíveis”.

#### CARAPUÇAS AMPARENSES

Antonio C., não ha rosa sem espinho ; Constancio, quem dá aos pobres, empresta a Deus ; Chiquito, quem semeia ventos, colhe tempestades ; Carlito F., ninguém é propheta em sua terra ; Hamilton, quem muito espera... nada alcança ; Costa, amar sem ser amado, é palitar os dentes sem ter jantado... ; Mauro Vieira, quem não tem cão, caça com gato ; Maneco A., quem muito falla, depressa cala ; Nhonhô C., mais vale um passaro seguro, que dois voando... ; Osias, não gaba a tóca, senão a coruja ; Dr. Paulo, tantas vezes vac o pote á fonte que... ; dr. Raul, quem muito quer, nada tem... ; dr. R., Roma não se fez num dia... ; dr. S., beija-se o altar por causa do santo ; Raul M., dieta e caldo de gallinha, não fazem mal a ninguém ; Ruy C. mais vale quem Deus ajuda, que quem cedo... ; Tota, nem tudo o que luz é... ouro ; Vasquito, bemaventurados os que choram, porque serão consolados...

Esperando a publicação desta lista, envio-lhe, sr. redactor, os meus agradecimentos, mais profundos, que o poço do infeliz Candido Isaias...

A admiradora da “Cigarra” — Bertini”.

#### ITAPETININGA

“Enviamos-lhe, para serem publicadas na sua deliciosa e incomparavel revista “A Cigarra”, que aqui, como em toda a parte, pontifica no seio da alta sociedade, tornando-se leitnra indispensavel, algumas notas sobre a vida itapetiningana.

Todas nós admiramos essa graciosas revista, que faz as delicias dos corações e o encanto da mocidade.

Nas nossas orações enviamos sempre uma supplica ao Senhor para que ahengoe aquelles que a dirigem.

Nas ultimas festividades que se têm ultimamente realisado aqui, pudemos observar : o brilhantismo dos bailes no Club Venancio ; a bondade e o cavalheirismo dos rapazes das duas cidades visinhas — Sorocaba e Faxina — que nos visitaram ; a galhardia da banda da Força Publica ; a prodigalidade dos festeiros e algumas fitinhas amorosas do nosso pessoal chic : como, por exemplo :

O flirt de Felicio com a H.; a sociedade amorosa dos G e S.; para implantar um novo systema de “namoricar” em Itapetininga ; a tristeza desconsoladora do Baddini ; descoberta do J. Firmiano no cinema ; a testada que o Gabriel deu, á noite ; a indiammada paixão que prende o mimoso poeta Oliveira a uma professora da nossa Escola Normal ; a cabulosa dor de dente do

gumas palavras... Era elle o C... o martyrio de minha alma !...

Momentos depois, aquelle castello, braneo como a neve, mergulhava-se no silencio das trevas; o baque soturno de um portão que se fecha foi o ultimo gemido saudoso que reboou, fazendo eco pelas ruas desertas...

Era o Liborio que dava os seus ultimos passos.

Adeus ! A leitora — "Aquieta".

**DE POUPE'E E NINETTE**

"E' a primeira vez que lhe mandámos uma cartinha.

E, por esse motivo, pedimos-lhe que não dê a casta carta o triste destino do... cesto.

(Olhe que comprámos uma caixa de papel só para lhe escrever !)

Vamos ser um pouquinho indiscretas para com nossas amiguinhas.

Temos notado : a tristeza da D., porque já não é correspondida pelo A.; a paixão de C. S., pelo A. a insistencia da Aurora pelo P.; os passinhos elegantes de Rosinha Medeiros ; o desgosto da L.; pela observação innocente que tomou na Escola Normal no dia 3 ; o desengano de Noemia; a desillusão de Carmita; a belleza da Irene Brito ; o arrependimento da Maria pela rixa que teve com o moço da pharmacia ; a paixão de M. S., pelo poeta F. S.; o retrahimento de Filhinha Ferraz ; que será isso, moça ? a satisfação de Leonor Sadocco, pela approximação da festa das flores ; e, finalmente, a quantidade de admiradores da Bebê de Mattos, que é mesmo uma linda tetéa.

Pedimos-lhe mais uma vez que publique, sim ? — Poupée e Ninette".

**CONSELHOS A RAPAZES**

"Não imagina, sr. redactor, como estou sentida comsigo. Mandei-lhe ultimamente uma cartinha e não tive o prazer de vel-a publicada. Ella teve a triste sina de ir para o cesto, não é verdade ? Sendo esta a terceira, espero que o senhor a publique.

Aqui vão conselhos para os seguintes rapazes :

Ursaia para o seu formidavel nariz de tucano... só um serrote.

Waldemar, os seus lindos cabellos necessitam de nm penteado artistico.

B., com idéas de ser banquei-

ro... de bicho.. cuidado com o dr. Piza.

Guerios, a rua Amaral Gurgel é inclinada, portanto, perigosa ; um tropeção é peor que uma quéda... quem avisa, amigo é.

J. Cintra, para ser estimado ou amado, deve raspar o bigodinho.

Nelson, depois que é hospede no Hotel Federal, parece mais satisfeito... tem muita razão.

Borelli, para diminuir o tamanho de sua paixão, deve seguir o seguinte regimen : Pela manha, seis banhos frios e á tarde um passeio de meia hora pela rua Amaral Gurgel.

E como já estou fatigada, aqui faço ponto. Muitas saudades da sempre amiguinha — Isabel".

**INSTITUTO MUSICAL**

Sendo o sr. redactor tão gentil e bondoso, peço-lhe publicar na "Cigarra", tão querida, o que abaixo vae :

Estando ha dias no Instituto Musical "Santa Cecilia", notei que, por entre formas vaporosas, appareceu uma visão que foi dizendo um segredo a cada pessoa que alli se achava.

Eu consegui ouvir que ella dizia á Tita : és noiva e feliz, amas e és amada ; á Adelia : estaes apaixonada, porém serás correspondida ; á Marina : serás sempre rainha, onde te achares, pela tua graça e expansibilidade ; á Rosa : tens um consolo para as tuas tristezas, péga em teu violino, elle saberá traduzir o teu sentimento ; á Lila : o teu coração é um frio tumulo, nelle guardas o cadaver de um amor apunhalado pela ingratidão ; á Assumpta : não sejas tão desistente ; á Djanira : consola-te e esquece ; á Ambrosina, continuas a ser como tens sido até agora ; á Lucia : és feliz, pois tens os pensamentos de uma creança ; á Nair, não sejas tão retrahida ; á Baby : é notavel a tua applicação ; á Olga : é necessario insistir. Depois julguei que a visão tinha desaparecido, mas eis que a vejo segredando ao Artemio : és a sympathia em pessoa ; ao Durval : a tua falta tem sido notada ; ao Jafet : a perseverança demonstra um caracter firme ; ao Rubens : o teu progresso é extraordinario ; ao Levy Dorico : és muito estudioso ; ao Affonso : continua sempre a trazer balas (A visão tambem gosta de balas) ; ao Waldemar : foste eleito o "chic" do "Instituto" ; ao Kulmann : és muitissimo applicado.

A lista parece muito grande,

mas não é ; é a minha letra que é enorme.

Peço-lhe encarecidamente que publique, sim sr. redactor ?!

Muito grata lhe ficarei e envio muitas saudades "A Cigarra".

Sempre sua amiguinha — Magnolia".

**CURIOSIDADES DA MAGNOLIA**

Como sou grande apreciadora e assidua leitora desta boa revista "Cigarra", envio-lhe esta lista e espero vel-a publicada no proximo numero. — Quero muito saber porque será que : José Salles adora a patinação ? que dr. Roberto foi causador de brigas ? Thomazinho Assumpção nada tão indeciso ? Rubens Soares gosta tanto de Santos ? Persio Freire é tão retrahido ? Dr. Garcia anda tão fugido ? (Que é isso, dr. ?) Dr. Mario C. de Almeida vira o rosto a quem quer oem ? Theotônio Toledo é tão assiduo ao trabalho ? Mimi gosta tanto de tocar na Boa Morte ? Ismael Cintra gosta tanto do Royal ? Luiz Assumpção renega o seu ideal ? Dr. Fleury pretende esperar tanto tempo ? (Será falta de idade ?).

Senboritas : Porque será que : Maria F. pensa tanto ! (Com isso não se arranja a vida, Mlle.) Baby gosta tanto da pinta ?... (ella lhe vae muito bem) Edith leva a vida tão triste no Collegio ? Maria do Carmo não varia quasi de pares nos bailes ? Bebê Mattos apreciou tanto a estação de banhos ? Celeste Prestes está radiante com a vinda para a capital ? Zézé Fleury Monteiro se ausentou de São Paulo ha tanto tempo ? Nenê Soulié anda tão contente ultimamente ? Zita Cordeiro acostuma-se tanto na fazenda ? Nenê Bueno aprecia tanto o Skating ?

Muito e muito agradecida lhe ficará pela publicação destas linhas a amiguinha — Magnolia".

**OS ESCOTEIROS**

"E' com grande esperanza de que esta lista seja publicada, que resolvemos enviar-a á "Cigarra". Seremos infinitamente gratas, se tiver v. s. a bondade e gentileza de publicar a nessa apreciada revista, que decididamente se tornou o orgam official da élite paulistana.

O que vimos e apreciamos na parada de 7 de Setembro, nas fileiras dos gentis "Escoteiros" :

Carlito Magalhães, pallidissimo ; Castro, muito bravo, para ser chefe de patrulha ; Ribeiro da Silva, dirigindo a parada com-

Augmentando diariamente o numero de cartas para esta secção, e para poder dar vação ao enorme "stock,, de missivas que temos em nosso poder, "A Cigarra,, resolveu ampliar ainda mais a "Collaboração das Leitoras,, publicando, do proximo numero em deante, em vez de oito : DOZE PAGINAS.

## NOTAM-SE MUITO

"Creio que não deixará de publicar esta pequena listinha; é a primeira vez que lhe mando.

Notam-se muito:

Os novos amores do Cleuffe C. S.: a gordura do Mario; a magreza do Amador; os passeios de Credilo pelo bairro do Be-xiga; o brilhante do Terra; os pezinhos do Leal; a nova moda de dançar do Leite; o futuro casamento do Mario V.; o chic do Tupinambá; o detestavel bigode de Newton. Até parece um bionomio de Newton. O grande mathematico seu homonymo não usava bigodes; a sympathia do Mario Franqueira; as fitas do Eugenio no Braz; o militarismo do Odilon; o chapéo azul-marinho do Ruy; o andar affectado do Arantes; a graça do R. Alambert; a excentricidade do Arruda; o modo de falar do Paulo Mendes; a elegancia do Guilherme de Souza; a importancia que se dá o Plinio Barbosa; a tristeza do Teixeira Leite; a "soirée" do Kant na Avenida Angelica; a constante alegria do Cicero Vidigal; a proxima entrada do Sebastião para um convento; a nova marca de vinho: Giacominielli; a pose do Bentinho; as crancias do A. P. no Cinema Barra Funda; as saudades do Alfredo do bairro da Liberdade; o "dolce far niente" do Raul; os passeios do Luiz pela Alameda Barros; a proxima formatura do Gustavo; a paixão do Oscar Araujo pelo bairro de Santa Cecilia.

Agradeço-lhe desde já — Dn-queza."

## PINDA EM SCENA

"Cigarrinha" ingrata, imagina a minha decepção ao pegar em ti, ávida procurar em tuas azas a minha reportagem e só encontrar a certeza de que ella foi para a cesta!

Fiquei muito triste, mas, si quizeses restituir-me a alegria, publica estes meus sonhos.

Sonhei que se findou a paixão do Bottó; que a Marietta vae ao Rio e lá contractará casamento; que a Margarida mudon de ideias depois que esteve em São Paulo; que a A. P. estava no jardim com uma sua amiga que lhe disse: cuidado que o coração dos homens é volúvel; sonhei tambem que, estando eu em conversa com a Guiomar ella me disse — vomatar saudades e tambem deixo saudades; que a C. se queixava por ter só tres pequenos; que muitas moças vão fazer uma petição ao Malhado para que elle não use sem mais nem menos o seu frack (attenda, seja gentil); que o Guimarães continua atacado de paixonite aguda (trate-se em tempo); que o O. C., em prosa com seus amigos disse que já tinha namorado todas as moças

de Pinda (não fale isso!); que o Almeida resiste á deusa daquí porque é noivo em sua terra (que sinceridade; que o Amir é apreciando por ser muito delicado.

A' Cigarra, nma heijoca assucarada da amigs — Borboleta Azul."

## NOITE CHIC NO ROYAL

"Realmente estava uma noite muito chic. Viam-se innumerost rostinhos lindos, dando vida e graça ao cinema da moda.

Eis o que notamos: Esther Correia Dias, muito engraçadinha e conversando animadamente; Nizia e Fulvia Pereira Bueno, uns "bijous"; Conceição Aymberé "tousjours belle et souriante"; M., "flirtando" os rapazes conhecidos; Marina, dizendo a nma amiguinha que o detesta; Loló, pareceu-nos tristonha... (Que teria havido?); Maria Pereira Queiroz, contentissima, no setimo ceu, que setimo! no oitavo! em companhia do noivinho; Fifi, commentando os conhecidos; Fidalma, atrahindo muitos olhares; Maria Rosa, encantadora; Lecticia Lacerda Franco, muito quietinha; Dulce, virava sempre para o lado direito (procurava alguém?); Maria Amelia Castilho, como sempre lindinha, fascinadora, bella, elegante e espirituosa; Eudoxia e Annita, não percebiam a insistencia com que as olhavam aquelles dois amigos... estavam tão distrahidas com uma amiguinha; Edith não quer absolutamente comprimentar Mr. e elle ficou tão desapontado! (não seja ingrata, Mlle.); Sarah estreando um vestido novo; Aida, amada em segredo por nm joven poeta que não prestava attenção ás fitas...

Rapazes: Dr. Edward, intrigado como descobriram que elle quer ser frade. dizia "estas senhoritas são terriveis!"; Paulo L., mastigando o programma: creio que ainda não tinha jantado...; Dr. Octavio achando que não era correspondido...; Panla Machado já se convenceu que Mlle... tem coração de gelo...; Luiz, fazendo reclame do muque; Luiz Pinto já está consolado e achando que tudo evolne naturalmente sobre a terra; Dr. Barroso Lintz só tinha olhares para a frisa n. ...; João Cotrim, uma gracinha; Nelson Aratangy, achando o Royal sempre adoravel! Dr. Mendes, requestando a carioquinha; Francisquinho, dia a dia fica mais fa-ceiro; Roberto Pereira Bueno, praticando um "sport" muito em moda; Alberto Baldassari, excellent amiguinho; Paulo R., dava-nos ideia de uma mocinha e, finalmente, o Flavio estava impagavel com aquelle novo chapéo que comprou numa casa de... antiguidades!!! Offereça-o ao Museu.

Se não publicarem, nunca mais gastaremos tempo, trabalho, tinta, sello e papel para escrevermos á "Cigarra".

Das assiduas leitoras — Margot e Pierrette."

## UM SONHO

"Acabo neste instante de levantar-me e venho depressa contar-lhe o men sonho, antes que me esqueça.

Sonhei que estava num cantinho do Conservatorio, ouvindo muito attenta as palestras das gentis colleguinhas, e ao mesmo tempo tomando apontamentos para enviar á minha querida "Cigarra".

E aqui estou para trazer-lhe os apontamentos que tomei durante o sonho.

Nena Camargo, cantando, muito triste, as seguintes quadrinhas:

E' de alguns o coração  
Como espaçoso salão,  
Por onde confusamente  
Passeia a rir muita gente.

O meu é fechado, sem luz.  
Lembra um quarto, onde uma  
Cruz,  
Negra se levanta ao centro...  
Jaz um cadaver lá dentro!

Ao ouvir estas quadrinhas tão sentidas, foi tal a minha commoção, que acordei e agora espero que o senhor não deixe de contar o meu sonho no proximo numero d'"A Cigarra".

Se o sr. fizer o contrario, nunca mais lhe contarei os meus sonhos.

Sandades da amiguinha—Somnumbula."

## NOTAS DE JAHU'

Agradecida pela sua amabilidade, envio-lhe a lista das moças que conheço em Jahn', minha boa terra, talvez a mais amiga da "Cigarra", que aqui ninguém deixa de ler e é apreciadissima.

Sinhá, sympathica; Tina, risounha; Lula, modesta; N., dengosa (sabem porque ella gosta da Pensão?); Lavinia, aristocrata; Nicota, espirituosa.; Jnrcy, angelical; As L., muito retrahidas; Therezica, quasi travessa; Alcina, faceira; Marietta, quietinha; M. M., sempre sandosa da Paulicéa; Zenaide Prado, chic; C., hravinha; J., pequenina (quem te den coração tão grande?); Z., sempre rosada; As S., as diplomadas; E., mázinha; (Esqueceu-se do P. B. ?); R., moreninha orgulhosa; D. e L., as mais amigas da moda; Lucilia, a que dança melhor; Chiquita, sempre elegante; M., amiga das fitas; C. S., apreciadora dos bons passeios, espirituosissima esta sua amiguinha — Puella Clara."

Benzico ; a descrença em materia de amor do Anísio ; as briguinhas do Estellita com ella ; a sympathia encantadora do Jango Ferraz ; o amor foot-ballesco do Jarbas e do Ernesto ; o namoro viuesco do P. ; o bigodinho do Guaraciaba ; a paixão pelas grandezas do Moraes ; a graça do Libano e outras cousas mais que na proxima carta mandaremos.

Muito gratas lhe hão de ficar pela publicação desta, as amiguinhas — Zita e Dorothea”.

### NO “ROSE CLUB”

“Tomo a liberdade de enviarvos esta pequena lista, colhida no baile realizado pelo “Rose Club”, no salão Trianon.

Senhoritas : Antonietta Ilaro, graciosa ; Eunice, contrariada ; L., flirtando com o O. A. ; Maria Moraes, engracadinha ; Alzira, dansando só com o M. Rodrigues ; Alzira Toledo, bonitinha ; A. de F., preferida do Alambert ; Maria Silveira, elegante.

Rapazes : Mario Rodrigues, amavel com as amiguinhas ; Alambert, precisa aposentar a jaquetinha ; Oscar Araujo, constante com seu par ; Carlos Reis Filho, elegante ; Aquilino Silva, muito satisfeito ; Romem, sempre bonitinho ; Aroldo, precisa soltar o barbeiro ; Anesio, convencido.

Esperando ser attendida com a publicação desta, subscrevo-me — Venus de Milo”.

### RUMORES DA LIBERDADE

“Consta que o Inkas fez falta no baile aristocratico. Quem mais soffreu com isso, foi a lourinha, porque não teve occasião de exhibir-se nas danças figuradas. Duas Chiquitas sympathisaram com o “Turquinho”. Mademoiselle E. não foi no baile porque o Santista não deu licença. Que um submarino Lusitano tenta alvejar a rua Visconde do Rio Branco. Studabaker tem o costume de tocar gramophone com agulhas de pau. Neves perdeu o H. P. 57, da rua Barão de Itapetininga. Marcôndes, depois que está cnamorado da filha de um coronel, não encaixa de suspirar. E’ esperada a visita de uma moça ao bairro da Liberdade. Certos rapazes projectam um pic-nic ao sitio denominado Gofanha — terra de batatas, ovos molles, etc. Consta que a autora desta foi obrigada a fazer ponto aqui, sob pena de ser denunciada.

Ficará muito grata pela publicação desta, a assidua leitora — Adalina”.

### O DELIRIO DA FRANCA

“Li, com alegria, a minha cartinha, o que muito lhe agradeço. Seu maganão, ficou com medo do meu beliscão ? Pois esse cas-

tigo continuará de pé, até que chegue a vez ; mas espero que esse dia nunca apparecerá, porque as minhas cartas serão publicadas.

Estive uns dias muito doente, tão mal que até delirei ; fallava muito no amor constante do dr. P... ; na barba do dr. M. é uma cousa com que muito me implico, até no meu delirio !... é ria-me muito da cara do M. A. ! O que muito me impressionou, foi Mamãe dizer que eu chorava muito e queixava-me da ausencia d'elle (não digo quem é). Na sua ausencia, gosto muito de assistir ás fitas do Max ; é um grande consolo ! Parecem-se tanto !...

Mlle. H., até hoje não comprehendeu os olhares... (não se assuste, que não digo quem seja) ; Mlle. Q. quer muito saber quem é essa “Francana” tagarella, mas isso eu creio ser difficil, porque já tomei minhas providencias.

Por aqui fico, sr. redactor. Muito grata, sou a — Francana”.

### INDISCREÇÕES

“Grande admiradora da “Cigarra” e sua assidua leitora, sentirei immensamente se em suas doiradas azas não me acolher e prometto puxar-lhe as orelhas na primeira esquina em que o encontrar.

As minhas indiscreções são provenientes da minha “avançada idade”, por isso me julgo perdoada.

São ellas : O Heitor S., frequentando a igreja do Coração de Jesus, ás sextas-feiras ; O Edgard Arantes desapparecendo do palco por algum tempo... ; scena, moço ! Bis ! Bis ! ; O dr. Aristides em frente ao Baruel pensando... a pose forcada do Collaço ; O Lasinho infatigavel na rua Direita ; O G. Arantes jogando foot-ball no largo da Republica, ás 8 horas da noite !

A Maninha, zangada no “Blok das 15” (dá o fóra) ; A Aurea radiante ! ; A Conceição rindose perdidamente (de uns cabellos crespos ?) e eu compulsado o Chernovis para formular um elixir que me faça amada !

Muitos agradecimentos e abraços á Cigarra — Nêna”.

L. L. C.

“E’ uma das bellas e elegantes senhoritas da nossa elite social. Muito desenvolvida, creio que pôde contar 15 primaveras, é morena e seductora a senhorita L. L. C. Possne cabellos pretos e feições gentis. Seus olhos, negros e expressivos, traduzem bondade e firmeza de character. Traja-se com elegancia e distincção. E’ ponco amiga dos cinemas ; prefere a patinação e as danças. No ultimo sabbado vi-a

no Trianon com suas irmans e a exma. sra. sua mãe. Trazia um vestido branco de tafetá muito simples, mas de gosto, chapéu azul marinho com quebradinhos chics. Seus pesinhos acariciavam sapatinhos de setim e meias de seda preta. E’ excepcionalmente graciosa nas danças, principalmente no maxixe com D. P. M.

Sei de um moço que morre de amores pela senhorita L. L. C.

Querida “Cigarrinha !” Minha Cigarrinha ! Não ponha esta no cesto do lixo, sim ?

Desde já lhe fico muitissimo agradecida. — Uma Urucubaca de Sorte”.

### A FEIRA DE FLORES

Venho, por méio desta, solicitar o vosso apoio para a publicação, no proximo numero de sua apreciada revista, destas notas colhidas durante o mercado de flores, na esplanada do Municipal.

Olga, flirtando com O. V. (vão só as inicias) ; Odila, seductora, tanto que um rapaz ficou soffrendo de paixonite aguda ; Eleonora, lindinha e impaciente (pudera ! o noivo não apparecia !) ; Gina Poma, bonita ; Ondina Kibeiro, encantadoramente risonha ; Noemia Camargo, animada ; João Guimarães, cotuba ; Osmar, está mesmo cahidinho ; Lulu Canovas, engracadinho ; Leão Carneiro, o moço mais chic da feira ; e o Frederico procurando rosa sem espinhos para ella !...

Aqui termino por não saber mais coisas, e espero que esta seja publicada ; do contrario não lhe mandarei um ramo de... beijos que comprarei na feira proxima — J. M. B.”

### TAMBAHU’ NA BERLINDA

“Permitta-me, senhor redactor, que valendo-me da minha perspicacia, registre estas ligeiras impressões das moças e moços de Tambahu, na sua apreciadissima revista, que aqui todos têm.

Das moças : A ardente paixão da Bea... ; a gracinha da Maria das Dôres ; o louvavel bairrismo da Maria Elisa ; os encantos da Olga ; a bondade da Didi ; o desanimo da Marianna ; o enthusiasmo da Florinda ; a tristeza da Maria M. ; a bondade da Hercilia ; as magnas da Anna.

Dos moços : O celibatismo do Toniquinho ; as pretensões a sabio do Manoel ; as “fitas” do dr. M. ; a caça de dote de certo doutor aqui muito conhecido ; a discursão do Marconillo ; a monomania do L. ; o desapparecimento do Lindolpho ; a tradicional bengala do Pedro ; a precocidade do Nicola ; as fugas do Z. ; o calporismo do Zico ; a urucubaca do Proco... .

Da admiradora e constante leitora — Zulmira”.

to; O., sem juizo; Dr. Brotero, um partidão! Mas não é amigo de flirt.

Muito agradece a publicação desta a amiguinha da "Cigarra" — Astarte."

### PALMATORIA DO MUNDO

"Sou a Palmatoria do Mundo. A minha profissão é corrigir os erros alheios, e, passando um dia destes na Universidade, notei que devem ser modificadas as seguintes cousas:

O nariz grogo da M.; o vestido branco da L.; a sympathia da Nair; a bondade da Elzira; a modestia da Aurora; o chic da Strauss; as fitas do Heitor; as barbas ruivas do Amaral; a garganta do Toledo; a pose do Pava; o "pince-nez" com barbante do Jeronymo; o nariz pontegudo do Nelson, e a minha energia hisbilhoteira.

Esperando da sua bondade a publicação destas linhas, sou a sua amiguinha — Palmatoria do Mundo."

### IMPRESSÕES DE JUNDIAHY

"Seudo nós tres jundiahycnes de bom gosto e assiduas leitoras da "Cigarra", tomamos a liberdade de vos enviar esta cartinha, para publicação no proximo numero.

Somos moças aliás bellissimas, endinheiradas solteiras. Nosso sonho dourado é encontrar bom casamento, mas, para que isso aconteça, é necessario que haja tres rapazes que preencham as seguintes condições: devem possuir: a convicção do Alcino; a ingratidão do Giginio, (pois despreza dois corações amigos, que conquistou ao mesmo tempo e sem o saber); o escotismo do Acilio Ladeira, a heira do "Fogo Fatal"; a cabelleira do M., (arranje pente de macaco, si quizer alisar o sapezal); o sentimentalismo do Dr. Americo; o fanatismo do Martins; o mysterio do Jorge (haventos de desvendal-o); o ideal do Octavinho; a eterna ingenuidade do A. (até quando durará isso, Santo Deus); a ternura do Alberto; o traquejo social do Majola (até parece que veio de Paris); o receio do Waldomiro de que algum lhe fure a chapa; a ousadia do G.; o desinteresse do Nestorsinho; o sentimento artistico do Diogenes; o procedimento do J. no Casino; a sympathia do Octavio M.; a delicadeza do Raul; o presente (mobílias) do dr. G.; a raiva do J. M., cada vez que sae seu nome na "Cigarra" (isto é tolice, sr. redactor, castigue-o como quizer, mas não diga que fomos nós que lhe contámos); o espartilho do Paulo (cuidado moço, alargue mais esse collete, pois a cintura é muito fina e poderá quebrar-se); a necessidade urgente do Dalmo passar tres annos conse-

cutivos em collegio interno, de padre; as hanalidades do pequeno A.; a santidade do Bonifacio; a correcção do Jnarez; a aspiração do Zé Elias (ser poeta, digo, trovador); a innocencia do Iango; o contra-vapor do Jorge; a esbelteza do Luz. E sabe até o que mais, redactor? A paciencia do Virgilio em esperar idade para se casar.

Si encontrardes tres rapazes assim, por amor de Deus, não vos esqueças de os enviar ás amigninhas dedicadas, cuja descriptção ali vão: possem a belleza da Negrinha; a gentileza da Branca G.; a altivez da Branca A.; a elegancia da Filhinha; a crueldade da Santinha; a esperanza de Clotilde; a paixão da Auna pelo luar de Botncatn' (não pensem que é do sertão); o tanguismo da Cacilda (será pela cor ou pela dança); o afiamento da lingua da H. (não é navalha, não é espada, não é nada: é lamina de sogra); os noivados da N.; o lorgnon da Dede; a memoria feliz da Didima; o fervor religioso da Aurora; a belleza da America; a bengalina da S. (será arma de defesa?); a paciencia da Olga; e finalmente a impaciencia da Ziza por não sahir seu nome na "Cigarra". Que contraste com o J. M.

Gratas se subscrevem — Rosa, Jasmin, Cravo."

### A MLE. E. C.

"Mademoiselle, aconselho-a a que frequente um cinema. Do contrario, acarreta immensos desgostos ao seu incognito adorador. Certos dias ha em que elle se vê verdadeiramente embarçado por não saber onde enterrar os dez tostoezinhos da ordem. Será bom que Mlle. vá esquecendo os seus idyllios de Santos e se lembre que bem perto tem um grande admirador.

Peco-vos publicar esta um proximo numero. Em signal de agradecimento, no mesmo dia vos mandará um lindo "bouquet" de flores a cigarrinha — Liane."

### NO "POLO NORTE" EM JUNDIAHY

"Peco-vos publicar na sua querida "Cigarra", o que notamos no "Polo Norte", domingo ultimo:

Alhertina Fortarel, graciosa e bonita; Cacilda, com vontade de dançar o tango; Hortencia, alegre e amavel; D., á procura de dr. J.; Josephina, de uma loquacidade phenomenal; Melania, attentiosa e engraçadinha; A. F., prosa e sem graça; Victorino, convencido, porém cortex; Tango, elegante e brejeiro; Luiz, B., bello e attrahente; Ednardinho, pensativo e melgo; Gino, honitinho e namorador; Jnca Del Porto, entusiasmado e expansivo; Alcino Ladeira, encantador e

chic; e nós, muito santas, fazendo esta reportagem para "A Cigarra".

Certas de que seremos attendidas, nos confessamos gratas. Das amiguinhas da "A Cigarra" — Baby e Mary."

### PERGUNTAS SIMPLES

"Qual será a razão pela qual Guiomar, voltou ás aulas do professor A. F.?"

"Porque será que a Micas tem o passo tão leve?"

"Porque será que a E. gosta do moço orphão? Que romantismo!"

"Porque será que Luiza não passava mais com Sinhá?"

"Cigarra", fico-te grata, se não fores ingrata!"

Recebe um beijo e abraço da tua sempre leitora — Buonanica."

### BAIRRO DE SANTA CECILIA

Muria de Lourdes Campos, attrahente; Estella Carvalho, personificação da sympathia; Cêra Cruz, contando ás amigas as peripecias do seu passeio ao Rio; Gilda Lefèvre, a moça mais chic do bairro; Conceição Aymerber, satisfeita com a sua belleza; Yá-yá, com os seus lindos olhos, conquistando corações; Alicé Pereira, a teteia do bairro; L., com fufufas de moça.

Como é muito pequena a lista, espero ser attendida. Agradecendo-lhe, envia-lhe saudades a — Lolô."

### VI E OBSERVEI

Evelina de Curto, entusiasmada com o successo que fizera na ultima audição; Maria de Lourdes Lentino, atarefadissima com os exames; Deucacina Xavier, numa profunda melancolia... isso me intrigou, pois ella é sempre tão alegre... Porque será? Cecilia Gonçalves, sempre com o seu olhar mysterioso; Stella, desconsolada porque as ferias nunca chegam; Joanninha Virgilus, a graciosa escoteira, dizendo a P. C. que este mundo... é o mundo das illusões; Deolinda, é uma verdadeira honequinha.

Da amiguinha da "Cigarra" — Formiguinha."

### ESCOLA DE PHARMACIA

Por intermedio desta, venho pedir-lhe um cantinho da gentil "Cigarra", que aqui na Escola de Pharmacia todos têm e aprendiam, para algumas interessantes observações. São muito notados:

A simplicidade de Maria Antonia; a robustez de Anrea; os pesinhos de Candinha; O corpo mignon de Dulce; os bellos cabellos de Celia; o chic de Amelia; o coração de Dinorah; A cutis mimosa de Bianca; a elegancia de Jandyra; as sanda-

MR. R. P. B.

"Alto, magro, elegante, de côr morena, honitos olhos castanho-escuros, rasé e cabellos pretos; não é bonito mas extremamente sympathico, mesmo muito sympathico. Dansa e patina admiravelmente. Não sei se é estudante ou empregado no commercio, sei apenas que passa sempre muito atarefado, dando com isso, provas de actividade. E' um bom partido!

Mora na rua Aurora e é sobrinho de um ex-secretario de Estado. Tem muitas admiradoras, e entre ellas uma que é uma gentil e bonita senhorita da rua General Jardim. E' muito amavel e é louco por Campinas.

Peço-lhe, sr. redactor, o grande favor de publicar este perfil na "Cigarra" proxima. Arranje-me um logarzinho e deixe outro qualquer para mais tarde. Faça questão que este saia logo, porque vou ausentar-me e quero ver a curiosidade de Monsieur.

Muito agradecida lhe fica a leitora e amiguinha — Lun. "

IMPRESSÕES DOS

CAMPOS ELYSEOS

"Abusando da larga condescendencia que tendes dispensado ás moças paulistas, peço que publiquéis estns impressões, colhidas no bairro dos "Campos Elyseos".

M. S., á procura de um noivinho... (ahi, Mlle. ! trate de arranjar a vida enquanto as 200 mil mulhéres não chegam da Europa!); Vera Paranaguá, entusiasmadissima com a proxima "matinée" no Trianon... Mlle. sabe quanto vai brilhar!!!; Catita foi curtir as maguns na fazenda, longe do movimento da cidade, e voltou bem alegre... Assim dizem... será verdade?; Nina não sabe qual escolher... São tantos... Sei que Mlle. anda dando voltas á cabeça, daquelle joven e insinuante doutorando...; E que parsinho lindo!!; Maria Furtado é realmente encantadora! A quem pertencerá a teruura do seu coraçãozinho?; Edith, que saudades tem Mlle. daquellas tardes encantadoras lá nas praias de Santos! Realmente encantadoras... para Mlle...; Zita olha do soslaio para as rivas...; Edith L., todos já sabem seu segredinho, apezar de tel-o contado apenas a uma pessoa... Oh, Mlle. ! Como poderemos esperar que os outros guardem nossos segredos se nós mesmas não somos capazes de os guardar?; Carmosina Araujo estava linda sabbado no triângulo! Mlle. deixou mesmo apaixonado aquelle rapagão de costelletas!; Maria Moraes Barros, com terriveis ideias a respeito do casamento, convida todas suas amiguinhas a

formarem uma liga de celibatarias. (Garanto como a tal liga não será aceita...); N. B., como tem passado? Saudades á Maria...; Maria Arantes, toca muito bem... eu sei... Não acha Mlle. que a musica eleva tudo so bom... ao justo... ao hello?... Pois se é do justo, do hom e do bello a fôrma invisível, mas apaixonada... Eterna!!!; Mlles. Magalhães Castro, as minhas boas amiguinhas, andam tão retiradas ultimamente... Sei de muita gente que está desolada por isso... oh! muita gente; D. M., então, Mlle, quando se resolve? E Mlle. a rir, respondeu-me: "Não posso... "entre les deux un cœur balance"...

Grata lhe ficará pela publicação a amiguinha — Lisette. "

M. P.

"Nuna dessas noites quentes e enlunradas de Setembro, em que a brisa passa levemente, enchendo a atmosphaera de perfumes incbriantes, eu, só no meu quarto, com as janelas abertas, gosando a fresca, puz-me a pensar na ultima vez em que o vi, em um baile. Aquelle rostinho mimoso, aquelles labios purpurinos semelhantes a duas papoulas acariciadas pela brisa, o seu andarzinho petulante, os movimentos elegantes nos volteios do one-step e das valsas, as suas palavras suavissimas que penetravam deliciosamente no fundo de minha alma! E seus cabellos negros como as noites tempestuosas!

Traja-se quasi sempre de preto e essa côr lhe vai admiravelmente. E' hucbarelando de direito, estudioso e muito estimado pelos collegas. E' um perfeito gentleman! — Estrella d'Alva."

NOVIDADES DA VILLA

BUARQUE

"Muito agradeceria ao sr. e ao eornçoãozinho da gentil "Cigarra" se me attendesse em publicar estas linbas, mas com urgencia, sobre "Novidades descobertas na Villa Buarque": Tomando o meu bonde de Hygienopolis, ouvi o synpatnico E. S. dizer a um amigo: — Que o amor sincero e puro de uma joven não se conhece em um dia e nem tão pouco num anno, mas sim depois de muitissimo tempo... — Sabendo todos os mysterios de Nova York e inclusive o do cavalheiro acima para com a minha amiguinha M., faço votos para que a mesma continue sempre cada vez mais fiel. Com o tempo tudo se realizará. O mundo não foi feito em um dia, já o dizia o Conselheiro Accacio.

Se algum me descobrir quem eu sou, darei de presente nma bella rosa branca — Helena."

ESCOTEIROS

Orlando Meira é o symbolo do patriotismo sem igual.

Joaquim R. da Silva, é um moço elegante e correcto.

Penteado, queria ser commandante, mas.. furou o balão. Será por iso que veste o uniforme novo?

O Metralha deve tomar um remedio para emagrecer.

Porque será que A. B. não tem apparecido aos exercicios? Será por não ser mais commandante?

Porque será que J. C., não é nomeado commandante? Será por causa de seu genio exaltado?

O Plinio terá sahido da Associação? Onde está seu entusiasmo pelo serviço obrigatorio?

Porque o outro Plinio — o Ribeiro — não compra um lenço verde que é a côr da esperanza?

Ruhens Camargo fica muito bem fardado, mas a sua botina é muito grossa. Parecc um casco de Dreadnought.

Sergio é um escoteiro correcto, mas um pouco revolucionario.

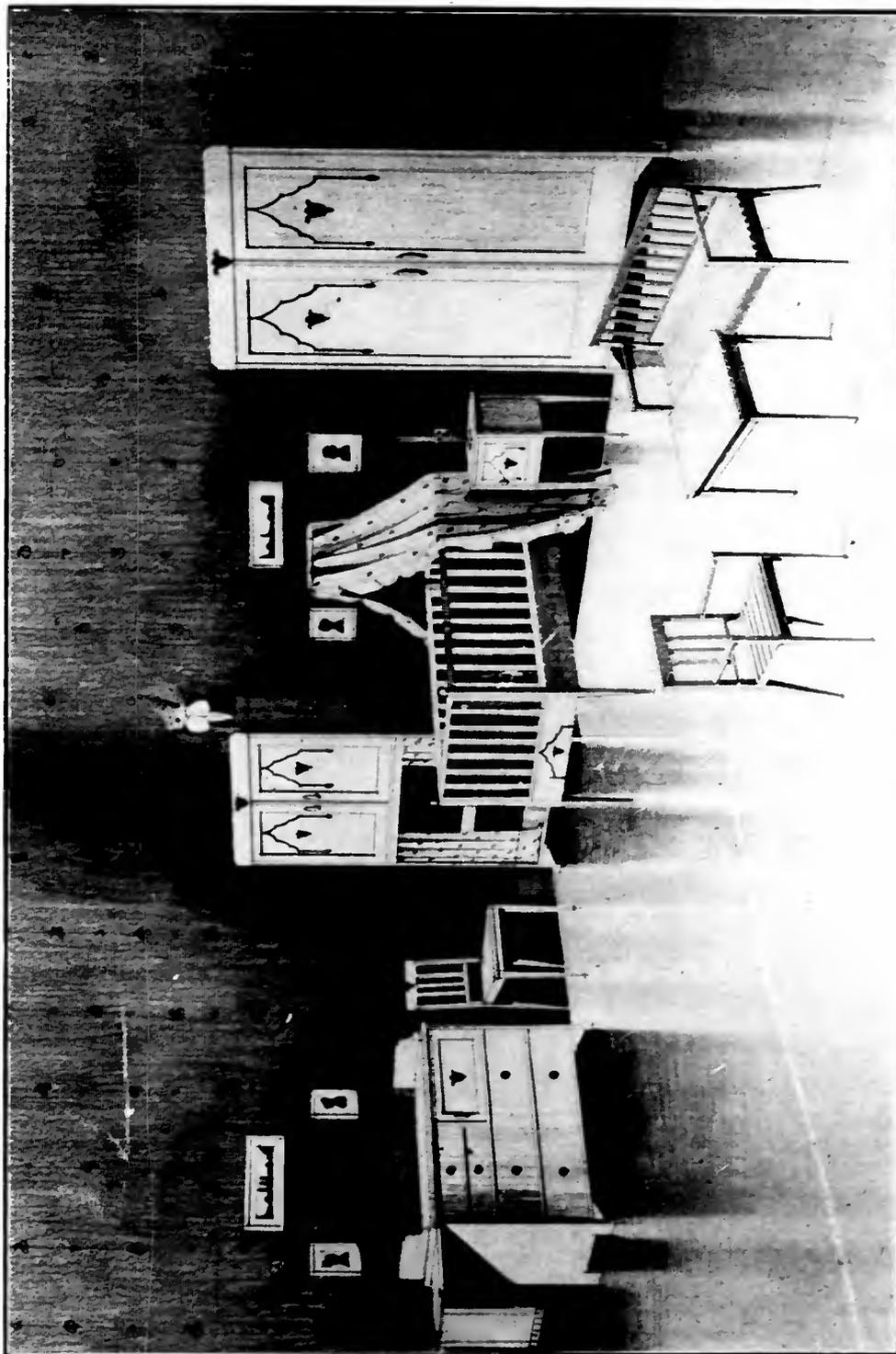
Da amiguinha da "Cigarra" — M. G. "

O SEXO FORTE DE BAURU'

"Peço inserir no proximo numero da sua muito lida e querida "Cigarra", as minhas impressões sobre os representantes do sexo forte de Bauru', onde todo o mundo lê essa apreciadissima revista.

Dr. A., não seja tão rehelde! Porque não apparece todas as tardes no jardim? Será por doença, ou esquecimento? Qual, dr., sem muita constancia nada se consegue. Dr. V., sempre de branco, irresistivel; certo dr., com carinha de vinvo... alegre; M. poeta discursador, inspirado por Mlle.; A M., estudando engenharin pelo grammophone; S. J., emulo de D. Juan, apitador terrivel; Nenê, com hshilidade especial em virar a esquina do S...; Jorge, todas as namoradas que tem partem e deixam-no saudoso; Vicentino, compron 100 numeros da "Cibarra" que lhe chamou bijousinho; H., espalhafatoso flirtista; Nehridio, polyglota e psychologista; Edgard, vai deixar de ser bohemio, a pedido; Baptista, apaixonado por Mlle. M.; dr. F..., celibatario incorrigivel; Thimotheo, desilludido; E. M., namorador escaandaloso; dr. Calixto, o que tem mais cotação na praça; Moacyr, saudoso de alguém; dr. B., ingrnto; Fífa, anda evitando o jardim. Qual será o motivo? Fabiano, vai pôr em leilão seu psletot-sobretudo; Casuza, guarda-nocturno da zona; Milton, apreciador de bailes...; Dr. R., pensa ser muito admirado; M. B., a maior tesoura da terra; Cayrez, exotico, mas... amo-o mui-

# A RESIDENCIA



**Quem casa quer Casa . . .  
Procurae "A Residencia," para mobillial-a.**

4, Praça da Republica - Caixa, 1185 - Teleph. 3524 - S. Paulo

des de Cblquinha ; a captivante belleza de Angelina ; a seriedade de Angelina A. ; os passeios de Elvira ; a tristeza de Leonor.

Rapazes : A hondade de Rubens ; a prosa do Nicolau del Monte ; a garbosidade de Antonio Bruno ; a cinturinha do Bernardino ; a encantadora voz do Mesquita ; a coragem do Christovam ; a intelligencia do Vieira de Mello ; o terno azul marinho do Barbarulo.

Desde já lhe agradece sua constante e assidua leitora — Othalia".

### CELEBRIDADES DE JACAREHY

"Pego-lhe a fineza de publicar no proximo numero da "A Cigarra", estas celebridades :

N. S., a moça mais compenetrada que eu conheço ; D. L., deve deixar de ser tão seductora.

Candido diz não haver no mundo um nariz tão bello como o delle. Mande-o ao Muscu ; Moraesinho, quando sahir de casa deve deixar o nariz, senão pôde esmagal-o nos trilhos da Estrada de Ferro ; Humberto, muito gentil, para com certa senhorita... Ludgero, por usar espartilho. Tirc isso, moço. E' só para mulheres ; Maercio, por querer abandonar o gabinete cirurgico, para acompanhar as amadoras a São José ; Ernestino, por passar todos os dias pela rua do Rosario. Talvez esteja apaixonado pela pianista.

E', finalmente, uma celebridade, esta sua assidua leitora — Violeta".

### PERFIL DE B. F. P.

"Como sou sua leitora e aprecio muito a "Cigarra", peço que publique o seguinte perfil. Sempre envio collahorações e nunca fui attendida. Mais uma vez venho arriscar, pois bem conhecido é o dictado : "Quem não arrisca não petisca". Não seja má, cara "Cigarrinha". Eis os traços da tão querida senhorita que ha pouco tempo se acha em Matão.

Passeia poucas vezes. Sempre a vejo junto a uma das professoras do grupo. E' possuidora de lindos cabellos castanhos, possui linda tez morena, bellas sobrelhas, olhos mysteriosos, rosto redondinho. Veiu ha pouco de São Paulo, e, ao que parece, adora a capital. Quando ri, sempre observo em suas faces duas covinhas. E' muito querida nesta cidade. Gordinha, engraçadinha e sympathica em extremo. Sempre que vae ao largo leva sua companheirinha querida. Hontem a vi chic, no cinema. Parece-me ser noiva em São Paulo. Não sei porque, mas, sempre que a encontro, a vejo triste e pensativa. Se não publicares esta

cartinha, ficarei zangada comtigo, boa "Cigarrinha".

Da leitora que com ansiedade espera a proxima "Cigarra". — Amazonas".

### H. S. DE C.

"E' justo que ao ver eshoçado, pela penna de algumas amiguinhas e leitoras da minha querida "Cigarra", o perfil de muitas conhecidas, procure, si hem que não o faça com a mesma perfeição, descrever o do querido H. S. de C., aqui de Itatiba.

O meu perfilado é alto, cheio de corpo, moreno, olhos e cabellos negros, bellos dentes, veste-se com perfeição e elegancia. E' meu conterraneo, mas raramente vem passar alguns dias entre nós.

Estuda engenharia e é muito estimado pelos colegas e por todas as pessoas que delle se approximam. Dança admiravelmente e é conhecidissimo nas rodas chics.

Dizem que ha muito tempo alimenta forte paixão por uma das mais bellas e conhecidas moças da Paulicéa, mas que, infelizmente, não é correspondido, vindo desse facto sua constante tristeza. Não calculam o quanto isso me alegra ! Não me chamem má. Em vez de dedicar a sua amizade a essa mocinha, que com toda a certeza não lhe corresponde, porque elle não me dedica o seu amor ? Não sou uma belleza, mas muitas pessoas me acham engraçada e capaz de despertar sinceras paixões.

Porque será, então, que o H. não me corresponde.

Tenho certeza de que, após a leitura do seu perfil a querida "Cigarra", pois o bom redactor vae publicar-o, elle vae procurar descobrir quem sou e... talvez chegue a me amar. E' o que almeja a leitora de sempre — Violeta".

### NUM INTERVALLO DA ESCOLA NORMAL

Mariette, deliciando-se com jaticabas ; Eponina, encantadora ; Edith, perguntando a uma collega si conhecia a rua Salomão ; (qual seria o motivo ?) ; Santinha, dizendo que não irá mais á missa das 10, em Santa Cecilia (c'est á cause...) ; Zézé, velando as violetas de Nini ; M. C., penteando Dulce ; Eudoxia, affirmando que vae baver grande baile no cemiterio da Consolação ; Zizinha, fazendo, a tinta de escrever, uma pintinha no rosto da collega D... ; Martha, narrando a uma collega o desaparramento do O... ; Diva provocou o riso das collegas pondo em plena aula de gymnastica a elegante "cartolinha" da Candôca ; Bellinha Bueno temendo o exame de mathematica ; Dulce, futura sub-directora da Escola ; Beatriz, tristissima com

a partida da linda substituta ; Antoninha Sampaio, sempre gentil e bondosa ; Candida Cesar, experimentando os sapatos da Cestari... que lhe ficam muito bem... ; Odette Freitas, pensativa... durante alguns segundos apenas ; Zamith, não gostou da ultima hrincadeira...

Sem mais, pede a publicação a leitora — Caduquinha".

### MERCAO DE FLORES

"Como esteve adoravel o teu numero 51 ! Li-o, reli-o e treli-o.

Amor com amor se paga ; por isso, a boa amiguinha irá publicar no proximo numero, o 52 — estas minhas impressões sobre o que observei no Mercado de Flores :

Olga Silva, muito contente com a fundação do Club ; Odila Camargo, murmurando : só gosto de "Saudades" ; Bráulia Leite, muito engraçadinha ; Lisetta e Noemia Boanova, surprehendas pela objectiva da "Cigarra" ; Zaira Vanorden, exhibindo alvos dentinhos quando sorria a alquem ; Ondina Ribeiro, adquirindo todas as margaridas ; Medéa Déclesus, muito jovial ao lado da inseparavel amiguinha Noemia Camargo ; Diva Ramos, ansiosa que chegasse quarta-feira para ir á reunião do Club "A Cigarra" e eu colhendo estas impressões para remetter a ti, boa amiguinha.

Sinceros affectos da amiguinha — Liléte".

### MATINE'E NO RIO BRANCO

"Estando animadissima a secção de cartinhas, peço á querida "Cigarra" para publicar esta lista das pessoas presentes á matinee do Rio Branco.

Notei as senhoritas : Yolanda S., sempre engraçadinha ; Ondina, numa palestra amorosa ; Marietta, querida pelo P. E. ; Olga S., sempre atrahente ; Noemia, querida pelo... Zilah, num pensamento profundo ; Risoleta Rosa, com o bello vestido cor de ouro ; Nacinha, sempre indifferente, mas assim mesmo não deixa de ser querida pelo A... ; Ophelia Adda, Undinha ; Mimi Guimarães, com o seu bello penteado.

Dentre os rapazes, notei : João Pires, a distribuir hali-nhas para as amiguinhas ; João de Abreu, fazendo as pazes com umas senhoritas ; Josué olhando pasmadamente por certo camarote ; Catta Pretinha, com a sua farda estava uma tetéa ; Paulo E., numa tremenda fita ; Amorim, despresado por uma menina ; Iguatemy, satisfeito ao lado da sua querida A... ; Mario Alves, bello moreninho ; Juvenal de Quadros, intelligente e com amor aos estudos.

Pequenina".



Original em cores  
Original in colour  
0488 (\*)

# DUCHEN



**ESPECIALIDADES:**

**Cream - Crackers**  
**Marie - Champagne**  
**Maizena - Amanditas**  
**Petit Beurre - Fructas**  
**Rio Branco - Delicia**

**Biscoutos**

**Finos.**

**S. PAULO.**